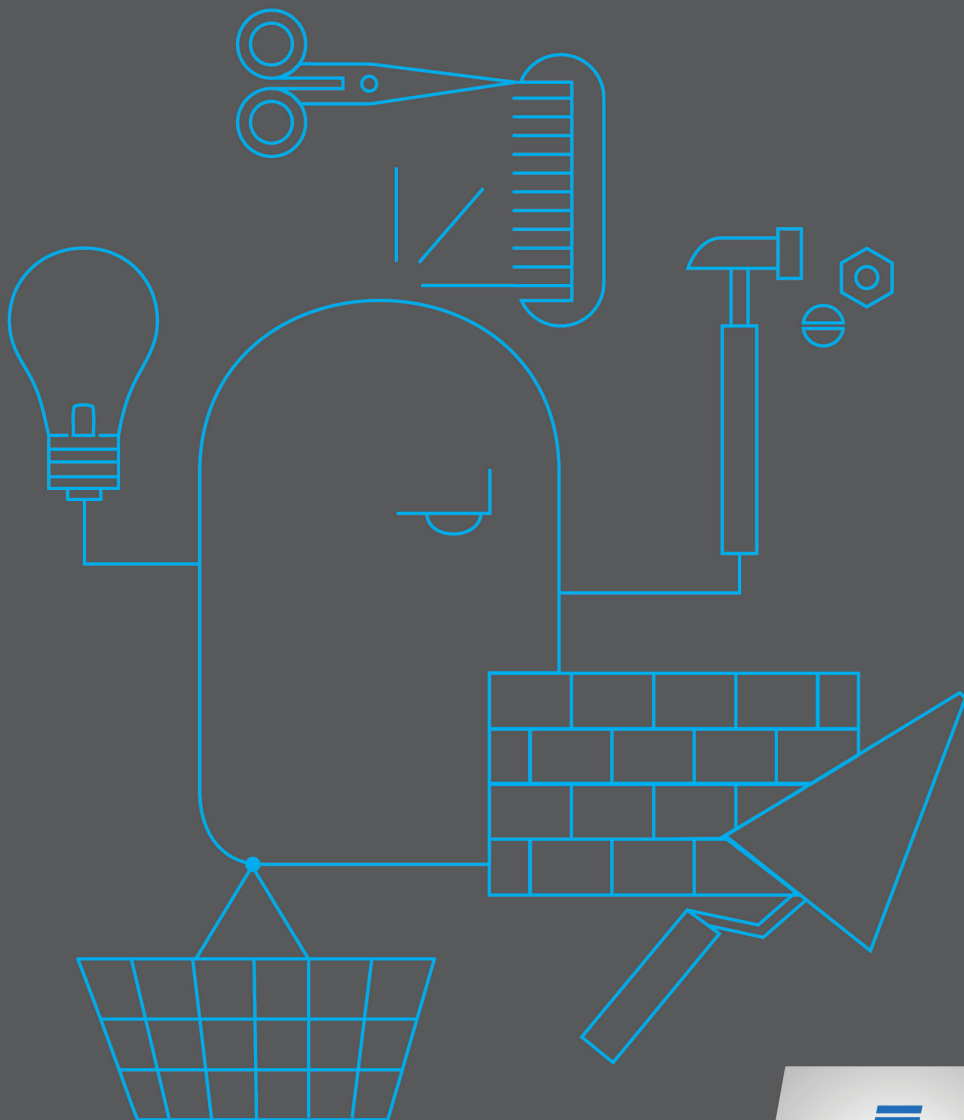


PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2012

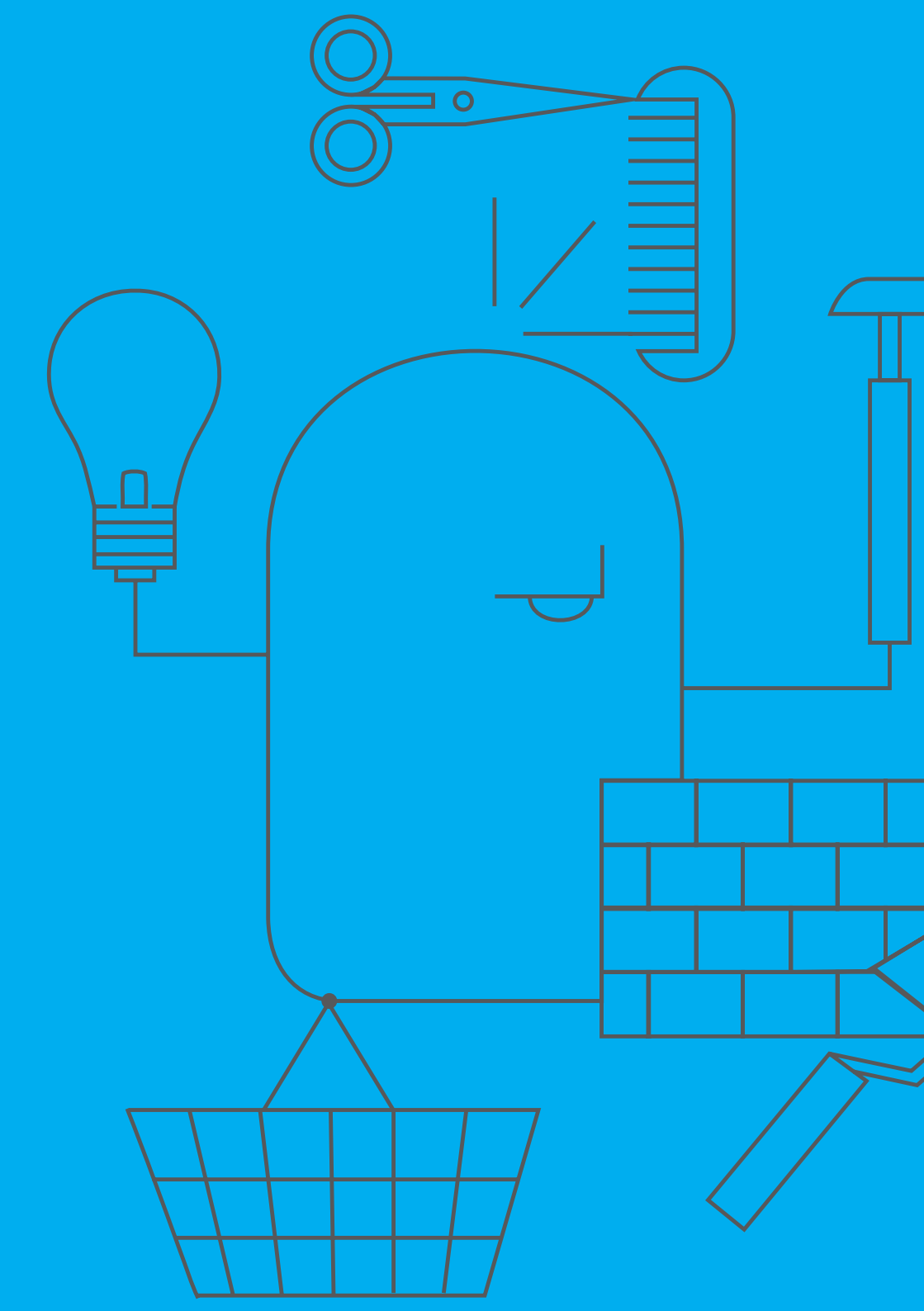
Série Estudos e Pesquisas

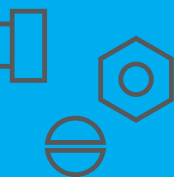


Julho/2012

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas





PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2012

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

2012. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610)

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – 70200-904

Tel.: 55 61 3348 7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Coordenação Técnica:

Rafael de Farias Costa Moreira

Márcio Augusto Scherma

Equipe:

Priscila Gomes

Unidade de Gestão Estratégica – Núcleo de Estudos e Pesquisas

Execução da Pesquisa de Campo:

Metanálise Estatística

Revisão Ortográfica

Grupo Informe Comunicação Integrada

Editoração Eletrônica

Grupo Informe Comunicação Integrada

ÍNDICE

1. Apresentação	7
2. Introdução	8
3. Sumário Executivo.....	9
4. Metodologia.....	10
4.1 Quanto ao Universo da Pesquisa Quantitativa.....	10
4.2 Quanto aos Dados do Cadastro	10
4.3 Quanto à Amostra da Pesquisa Quantitativa	10
4.4 Quanto à Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização	12
4.5 Quanto à Margem de Erro e Intervalo de Confiança	12
5. Perfil do Microempreendedor Individual	13
5.1 Evolução recente.....	13
5.2 Distribuição por setores e atividades	18
5.3 Perfil do empreendedor	22
6. Resultados Nacionais da Pesquisa.....	26
6.1 Pergunta de controle – Atividade.....	26
6.2 Escolaridade.....	28
6.3 Local do Negócio	31
6.4 Ocupação antes de se formalizar.....	33
6.5 Impactos da Formalização.....	35
6.5.1 Faturamento	35
6.5.2 Investimentos	36
6.5.3 Vendas para outras empresas	36
6.5.4 Vendas para o governo.....	37
6.5.5 Controle financeiro	38
6.5.6 Preços pagos aos fornecedores	39
6.6 Relações com órgãos públicos, sindicatos e associações	40
6.7 Acesso a crédito.....	42
6.8 Outras fontes de renda.....	46
6.9 Principal motivo para formalização	48
6.10 Apoio na formalização.....	49
6.11 Relacionamento com o Sebrae após a formalização	50
6.12 Dificuldades na realização do pagamento do carnê do microempreendedor individual.....	52
6.13 Perspectiva de crescimento	53
6.14 Recomendação de formalização	54
7. Conclusões	55
Anexo – Questionário da Pesquisa.....	56

1. APRESENTAÇÃO

Desde a instituição da figura do “Microempreendedor Individual” (MEI), o número de novos empresários não parou de crescer. Já passamos de 2,5 milhões de empreendedores formalizados, e esse número deverá continuar subindo. Pelas nossas estimativas, em 2014 teremos mais microempreendedores individuais do que micro e pequenas empresas no Simples Nacional.

O mais importante, porém, é que não paramos de avançar no apoio a esses novos empresários. A partir deste ano, com a aprovação da Lei Complementar 139/2011, o limite de faturamento do microempreendedor individual passou de R\$36 mil para R\$60 mil por ano. Além disso, novas atividades foram incluídas no rol das que podem ser exercidas por este empreendedor.

Essas mudanças estão totalmente em sintonia com os esforços cada vez mais intensos do Sebrae de apoio à sustentabilidade desses pequenos negócios. O Microempreendedor Individual tem se mostrado não apenas uma importante porta de saída da informalidade, mas também uma relevante porta de entrada para o empreendedorismo.

Muito se batalhou pela criação da figura do Microempreendedor Individual, agora é necessário seguir lutando para que esses empreendedores tenham condições de crescer como empresários e, assim, contribuir ainda mais para a economia brasileira.

Para isso, estamos constantemente tentando conhecer cada vez mais a fundo esse que já é um dos públicos mais numerosos e importantes do Sebrae. Este estudo vem justamente nessa direção – fornecer insumos sólidos para uma atuação mais direcionada e eficaz. Boa leitura!

Luiz Barretto

Diretor-Presidente do Sebrae Nacional

2. INTRODUÇÃO

A instituição da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º 123/06) conferiu tratamento diferenciado aos pequenos negócios, na busca de dar a estes condições mais justas de competição no mercado. A criação da figura do Microempreendedor Individual integra esse movimento. A partir de 2009, as condições para a formalização de negócios com faturamento anual de até R\$ 36.000,00¹ foi sobremaneira facilitada: pela internet, o empreendedor pode obter seu CNPJ logo após preencher um rápido cadastro.

Surgiu assim um novo segmento de clientes do Sebrae, com características próprias – e distintas – das micro e pequenas empresas. Para conhecer essa nova clientela, saber quais suas necessidades, seu comportamento, quais suas expectativas para o futuro e para o correto direcionamento do atendimento, ainda em 2001 realizou-se a primeira pesquisa sobre o perfil do microempreendedor individual.

A pesquisa de 2011 confirmou o fato de que, por suas características *sui generis*, o Microempreendedor Individual demanda um tratamento diferente do dispensado às micro e pequenas empresas abrangidas pela citada lei.

Foi criada, assim, uma linha de produtos específicos para o MEI no ano de 2011. Chamado “Sebrae para o Microempreendedor Individual”, o SEI é um programa composto de soluções que tratam de temas básicos para gestão e fortalecimento desses negócios. Sete temas são nele abordados: vendas, compras, controle do dinheiro, empreendedorismo, união de forças, administração e planejamento.

Desde a última pesquisa, em 2011, o universo de microempreendedores individuais cresceu 84%, chegando a mais de dois milhões de empresas. Para identificar possíveis alterações no perfil destas empresas e levantar mais informações, realizou-se em 2012 uma nova pesquisa junto a esse público. Entre as novas questões levantadas estão a verificação das mudanças ocorridas após a formalização no que diz respeito a investimentos, vendas para o governo e para outras empresas, controle financeiro, fornecedores e relacionamento com órgãos públicos (principalmente os de fiscalização) e com o próprio Sebrae.

As informações obtidas com a presente pesquisa pretendem verificar se o perfil dos MEI continua similar ao verificado um ano atrás, ou se ocorreram mudanças significativas nesse público. Espera-se ainda que os dados indiquem pontos a partir dos quais possam ser consideradas adequações nas estratégias e abordagens a ele direcionadas.

¹ Esse valor foi atualizado para R\$ 60.000,00/ano em 2011.

3. SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente pesquisa visou analisar o perfil dos mais de dois milhões de microempreendedores individuais existentes no Brasil até abril de 2012. Sempre que possível, foi mantida a mesma questão da última pesquisa. Contudo, em alguns casos as perguntas foram alteradas, ou ainda novas perguntas surgiram, com objetivo de esclarecer melhor alguns aspectos considerados relevantes para aprofundar o conhecimento desse público.

De fato, persiste o aspecto principal deste público, que é o chamado “empreendedorismo por oportunidade”. São eminentemente empreendedores por escolha, e possuem uma visão empresarial – 69% declararam que os benefícios do registro formal foram o principal motivo para adesão ao MEI. A vontade de expandir seu negócio até se tornar uma microempresa também prevaleceu, com 70% dos entrevistados manifestando esse desejo.

Persiste, como característica desse público, escolaridade acima da média da população brasileira, indicando que ainda há um grande estoque de empreendedores menos escolarizados que não se formalizaram.

Aqueles microempreendedores individuais que estavam na informalidade foram questionados acerca dos impactos que a formalização teve no desempenho da sua empresa, e os resultados se mostraram favoráveis: 55% declararam aumento no faturamento; 54% declararam aumento nos investimentos; 52% declararam que passaram a ter maior controle financeiro, e 26% declararam aumento nas vendas para outras empresas.

Também aumentou o total de MEI que tiveram sucesso ao pedir empréstimo bancário: são agora 52% dentre aqueles que buscaram crédito. Os bancos públicos são os mais procurados – 68% dos MEI que buscaram crédito o fizeram junto a instituições públicas. Outro dado importante nesse âmbito é que, dentre aqueles que procuraram bancos públicos, 50% tiveram sucesso na obtenção do crédito.

A desburocratização trazida pela criação do MEI também merece destaque: são 45% aqueles que disseram ter se formalizado de maneira autônoma, através da internet. Por fim, ressalta-se que praticamente um terço dos MEI (32%) foi atendido pelo Sebrae após a formalização, o que mostra o grande esforço da instituição em melhor apoiar esse novo público.

4. METODOLOGIA

Os elementos que integram as ações operacionais planejadas para o Estudo de Perfil do Microempreendedor Individual foram:

- Pesquisa nacional quantitativa aplicada por telefone e com representatividade estadual.
- Análise dos dados da base de cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil.

4.1 QUANTO AO UNIVERSO DA PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa via telefone teve como universo o conjunto de 1.843.502 microempreendedores individuais de todo o território nacional, optantes dos benefícios da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, e que se formalizaram entre 01 de julho de 2009 e 29 de fevereiro de 2012.

4.2 QUANTO AOS DADOS DO CADASTRO

Para os dados de perfil (gênero, idade, tempo de constituição, município, setor e CNAE) foram utilizados os dados de cadastro dos 2.056.015 microempreendedores individuais formalizados entre 01 de julho de 2009 e 30 de abril de 2012.

4.3 QUANTO À AMOSTRA DA PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa considerou uma amostragem aleatória estratificada por estado que envolveu 11.577 microempreendedores individuais, selecionados do Cadastro de Microempreendedores Individuais da Receita Federal do Brasil. A amostra selecionou cerca de 430 MEI por unidade federativa, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Após selecionada a amostra, os resultados nacionais foram ponderados de acordo com a participação de cada UF no universo total de MEI no dia 30/04/2012. Abaixo, seguem os números das amostras estaduais, seguidos do universo de MEI no UF e sua ponderação na pesquisa.

Tabela 1 – Ponderação da pesquisa.

UF	Entrevistas	Universe	Ponderação
Acre	446	7.674	0,37%
Alagoas	429	27.333	1,33%
Amapá	443	6.694	0,33%
Amazonas	437	22.856	1,11%
Bahia	418	159.277	7,75%
Ceará	417	59.825	2,91%
Distrito Federal	447	38.394	1,87%
Espírito Santo	425	53.497	2,60%
Goiás	414	78.530	3,82%
Maranhão	436	30.614	1,49%
Mato Grosso	422	42.632	2,07%
Mato Grosso do Sul	428	30.671	1,49%
Minas Gerais	439	207.052	10,07%
Pará	435	56.100	2,73%
Paraíba	408	28.244	1,37%
Paraná	420	105.952	5,15%
Pernambuco	429	71.985	3,50%
Piauí	428	17.236	0,84%
Rio de Janeiro	440	255.616	12,43%
Rio Grande do Norte	413	29.310	1,43%
Rio Grande do Sul	422	114.379	5,56%
Rondônia	423	17.289	0,84%
Roraima	424	4.519	0,22%
Santa Catarina	448	68.123	3,31%
São Paulo	429	488.209	23,75%
Sergipe	435	15.451	0,75%
Tocantins	422	18.553	0,90%
Total	11.577	2.056.015	100%

Fonte: Sebrae/Receita Federal

4.4 QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

A pesquisa quantitativa foi realizada por meio telefônico e foi executada por empresa licitada no período compreendido entre 22/03/2012 e 30/04/2012. Utilizou-se, para isso, questionário composto por 15 questões objetivas. O questionário, na íntegra, encontra-se no Anexo I.

4.5 QUANTO À MARGEM DE ERRO E INTERVALO DE CONFIANÇA

A pesquisa tem 95% de intervalo de confiança com aproximadamente 2% de margem de erro para os resultados nacionais. Para os resultados estaduais, o intervalo de confiança é de 95% com margem de erro de no máximo 5%.

5. PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

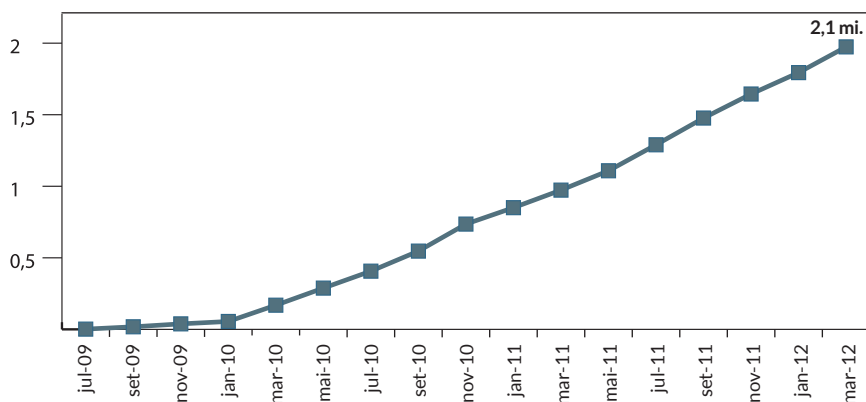
A partir da base de registros da Receita Federal, analisou-se o perfil do Microempreendedor Individual quanto à data de sua formalização, sua localidade, seu gênero, sua idade e seu setor econômico. Para complementar as análises, sempre que possível, o perfil do MEI foi comparado com o da micro e pequena empresa (MPE).

5.1 EVOLUÇÃO RECENTE

A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos empreendedores registrados. De julho de 2009 a abril de 2012, foram registrados no Brasil, 2.056.015 Microempreendedores Individuais (Gráfico 1). Apenas em 2011, mais de 900 mil pessoas se formalizaram como MEI. De janeiro a abril de 2012, esse número foi de mais de 350 mil.

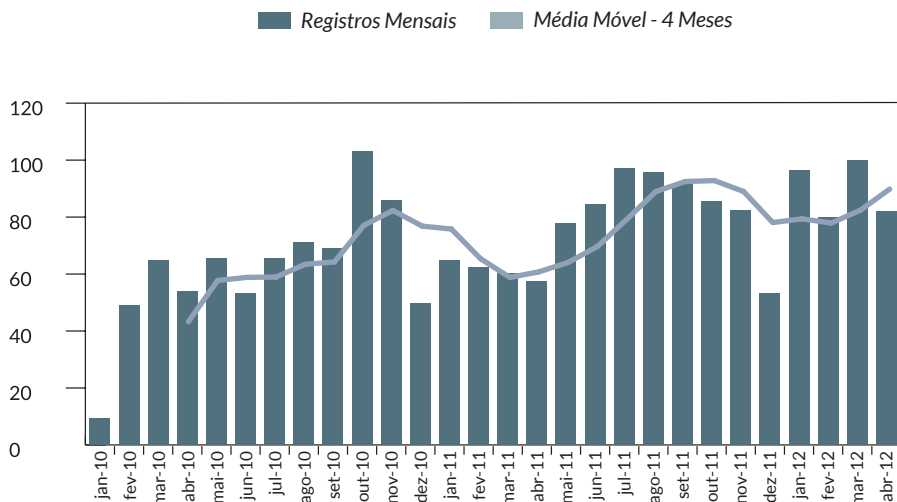
Nos últimos doze meses, o número de microempreendedores individuais praticamente dobrou, passando de 1 milhão em abril de 2011 para 2,1 milhões em março de 2012. Se o ritmo dos últimos seis meses de cerca de 80 mil registros por mês continuar, até dezembro de 2012 o número de MEI deverá chegar a cerca de 2,8 milhões.

Gráfico 1 – Número acumulado de MEI (jul/09 a abr/12, em milhões)



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Gráfico 2 – Registros mensais de MEI (jul/09 a abr/12, em milhares)



Fonte: Sebrae/Receita Federal

Observando-se o número de registros mensais (Gráfico 2), vê-se que, nos últimos doze meses, em apenas dois as formalizações ficaram abaixo de 80 mil. Apesar dos meses de fevereiro e abril de 2012, nos quais o número de registros ficou próximo a 80 mil, a média do período mostra uma tendência de aumento para os meses seguintes.

A distribuição por estado mostra uma concentração na região Sudeste, mas com participação significativa de estados do Nordeste e do Sul. Os estados com o maior número de microempreendedores individuais são: São Paulo (23,7%), Rio de Janeiro (12,4%), Minas Gerais (10,1%), Bahia (7,7%) e Rio Grande do Sul (5,6%).

Tabela 2 – Participação estadual no total de MEI.

Posição	UF	Universo	Participação abr/12	Crescimento mai/11 x abr/12
1	SP	488.209	23,7%	98%
2	RJ	255.616	12,4%	74%
3	MG	207.052	10,1%	94%
4	BA	159.277	7,7%	60%
5	RS	114.379	5,6%	90%
6	PR	105.952	5,2%	82%
7	GO	78.530	3,8%	80%
8	PE	71.985	3,5%	84%
9	SC	68.123	3,3%	81%
10	CE	59.824	2,9%	111%
11	PA	56.100	2,7%	82%
12	ES	53.497	2,6%	87%
13	MT	42.632	2,1%	81%
14	DF	38.394	1,9%	87%
15	MS	30.671	1,5%	48%
16	MA	30.614	1,5%	75%
17	RN	29.310	1,4%	91%
18	PB	28.244	1,4%	82%
19	AL	27.333	1,3%	93%
20	AM	22.856	1,1%	61%
21	TO	18.553	0,9%	53%
22	RO	17.289	0,8%	70%
23	PI	17.236	0,8%	117%
24	SE	15.451	0,8%	70%
25	AC	7.674	0,4%	71%
26	AP	6.694	0,3%	63%
27	RR	4.519	0,2%	77%
Total		2.056.015	100%	84%

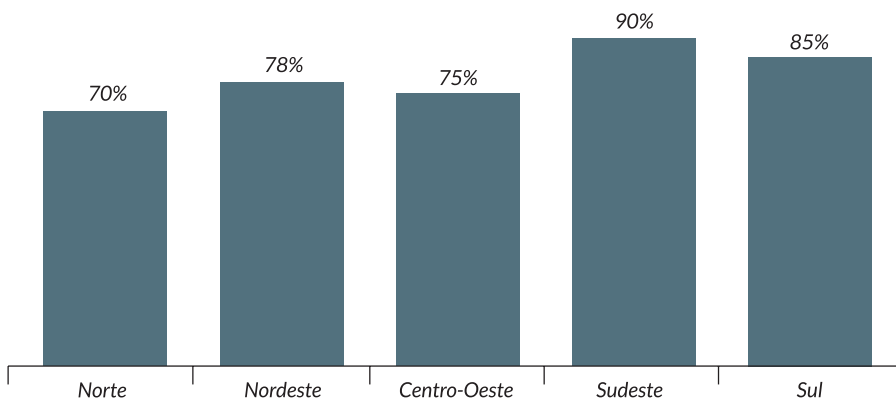
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Houve poucas mudanças na participação das unidades da federação no total de microempreendedores individuais quando se comparam os dados da atual Pesquisa com os dados da pesquisa anterior - de maio de 2011. Entretanto, observa-se que algumas UF apresentaram crescimento mais acelerado que outras. Enquanto que, nesses onze meses, os estados de Piauí e Ceará mais que dobraram o seu número de MEI, com crescimento de 117% e 111% no período, respectivamente, Mato Grosso do Sul teve um incremento de 48% no período

Olhando-se os dados de crescimento regional no período de maio de 2011 a abril de 2012, é possível observar um ritmo mais forte nas regiões Sudeste e Sul, que tiveram crescimento acumulado no período de 90% e 85%, respectivamente. Já a regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste tiveram crescimento mais moderado – 70%, 75% e 78%, respectivamente.

Essas três regiões – Norte, Centro-Oeste e Nordeste – cresceram mais fortemente no início da implementação da figura do Microempreendedor Individual, em 2009. Já as regiões Sul e Sudeste, que cresciam, em termos percentuais, menos do que as restantes, observam, nos últimos meses, uma aceleração no processo de formalização do MEI.

Gráfico 3 – Crescimento acumulado (%) – mai/11 a abr/12.



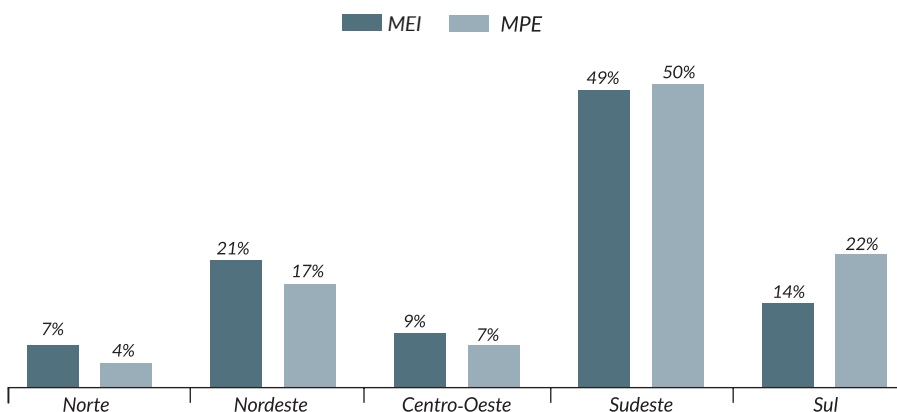
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

Quando se comparam a participação regional no total de microempreendedores individuais no país com a participação no total de micro e pequenas empresas, veem-se claras diferenças de distribuição geográfica.

Enquanto que o Norte contribui com 7% dos microempreendedores individuais do Brasil, é responsável por 4% das MPE. Já o Nordeste responde por 21% dos MEI e 17% das MPE; o Centro-Oeste contribui com 9% dos MEI e 7% das MPE; o Sul com 14% dos MEI e 22% das MPE. Já o Sudeste contribui praticamente com o mesmo percentual para os dois públicos – 49% dos MEI e 50% das MPE.

Assim, aparentemente, a formalização dos MEI ocorre proporcionalmente com maior intensidade nas regiões onde há uma menor presença de empresas formais.

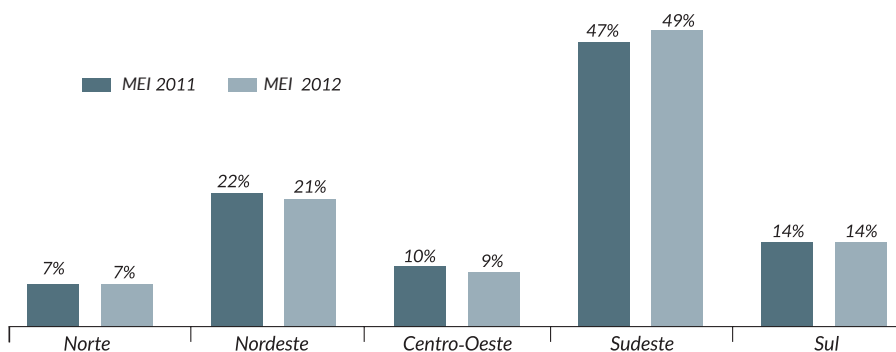
Gráfico 4 – Participação regional no número total de MEI e de MPE*.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal. *Optantes pelo Simples Nacional que não são MEI.

Analisando-se a distribuição regional dos microempreendedores individuais em maio de 2011 (quando foi realizado o último estudo sobre o público) e abril de 2012, observam-se sutis porém importantes mudanças. O Sudeste, por exemplo, aumentou em dois pontos percentuais a sua participação no total do MEI, enquanto que Nordeste e Centro-Oeste têm um ponto percentual a menos cada, na participação nacional. Essas mudanças indicam um movimento gradual para a aproximação dos percentuais de participação regional no total dos MEI e de MPE.

**Gráfico 5 – Participação regional no número total de MEI –
mai/2011 x abr/2012.**

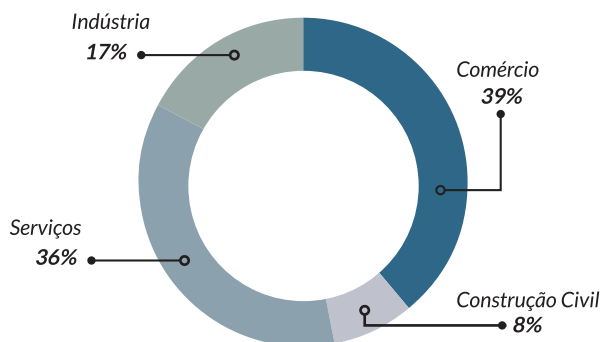


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

5.2 DISTRIBUIÇÃO POR SETORES E ATIVIDADES

Com relação ao setor de atuação, Comércio é o que tem a maior proporção de microempreendedores individuais – 39%. Na sequência vêm Serviços, com 36%, Indústria, com 17% e Construção Civil, com 8% (ver Gráfico 6).

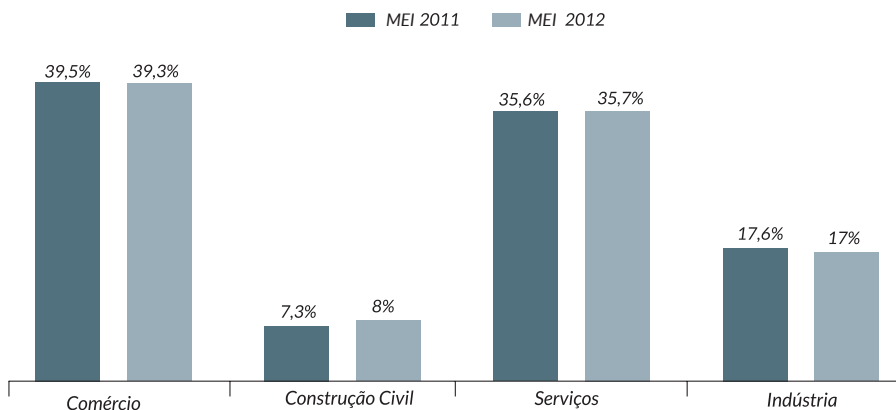
Gráfico 6 – distribuição de MEI por setores.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Comparando-se esse cenário com o de maio de 2011, poucas modificações são observadas (ver Gráfico 7). Nenhum setor sofreu variação maior do que um ponto percentual.

Gráfico 7 – distribuição de MEI por setores - 2011 x 2012.

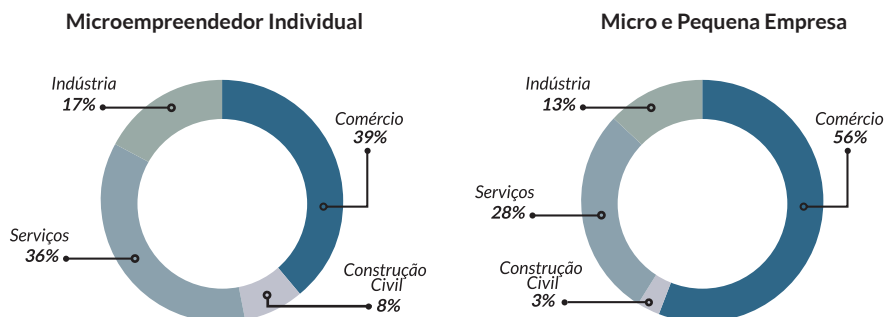


Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Comparando-se as distribuições setoriais dos microempreendedores individuais e das micro e pequenas empresas, claras diferenças são percebidas (ver Gráfico 8). De formageral, nota-se que o Microempreendedor Individual está distribuído setorialmente de forma mais homogênea do que as MPE, que se concentram fortemente em Comércio.

Apesar de Comércio ser o setor mais importante também entre os microempreendedores individuais (39%), o setor responde por mais da metade das MPE (56%). Já o setor de Serviços tem importância relativa maior entre os microempreendedores individuais, com 36%, do que entre as MPE, com 28%. Os setores da Indústria e da Construção Civil também têm participação maior entre os MEI do que entre as MPE. A Indústria responde por 17% dos MEI e 13% das MPE, já a Construção Civil é responsável por 8% dos MEI e 3% das MPE.

Gráfico 8 – distribuição de MEI e de MPE* por setores.



Fonte: Sebrae a partir de dados do Simples Nacional (Receita Federal), 2012.

*Optantes pelo Simples Nacional que não são MEI

Essas diferenças, já notadas na Pesquisa de Perfil do Microempreendedor Individual de 2011, condizem com a natureza das atividades permitidas para o MEI e a própria condição desses empreendedores. As atividades de Serviços, em geral, exigem menos investimentos iniciais do que as de Comércio, o que explica, em parte, a maior presença do setor de Serviços entre os MEI do que entre as MPE.

Esse mesmo fator parece explicar a maior importância dos setores de Indústria e Construção Civil entre os MEI, já que as principais atividades desses setores, entre os MEI, estão muito próximas de serviços e podem ser fornecidas com baixos investimentos iniciais. A título de ilustração, as principais atividades dos dois setores no universo de MEI são “obras de alvenaria”, “fornecimento de alimentos para consumo domiciliar”, “instalação e manutenção elétrica” e “confecção, sob medida, de peças de vestuário”.² As atividades listadas têm em comum uma menor exigência de capacitação e investimentos iniciais, além de um relacionamento muito próximo do consumidor final.

Analisando-se mais a fundo as atividades mais frequentes entre os microempreendedores individuais, observa-se uma forte concentração em algumas atividades. É preciso ressaltar que, para se tornar MEI, o empreendedor pode apenas atuar em um total de 471 atividades.³

² Os nomes das atividades aqui listadas foram simplificados, mas seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do IBGE.

³ Para a lista completa de atividades permitidas, ver Anexo XIII da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional nº 94, de 29 de novembro de 2011, que pode ser acessado em: http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/Legislacao/Resolucao/2011/ResolucaoCGSN/Anexo_XIII_Resolucao_CGSN_94.doc

As dez atividades com a maior presença de MEI respondem por 36,7% do total. Assim como em 2011, os microempreendedores individuais se concentram em atividades que, em geral, têm baixo valor agregado. As três atividades com o maior número de MEI são “comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, com 10,4% do total, “cabeleireiros”, com 7,3% e “obras de alvenaria”, com 3,0% (ver Tabela 3).

Apesar de ser o setor mais numeroso entre os MEI, das dez atividades com maior concentração, apenas duas são de Comércio. Outras cinco atividades são de Serviços, duas de Construção Civil e uma de Indústria.

Comparando-se com as dez atividades mais frequentes em maio de 2011, vê-se o surgimento de “instalação e manutenção elétrica” na lista de 2012 e a saída de “confeção, sob medida, de peças de vestuário, exceto roupas íntimas” (ver Tabelas 3 e 4). Porém, entre essas atividades, algumas aumentaram e outras diminuíram sua participação. “Obras de alvenaria”, por exemplo, era a sexta atividade mais frequente em 2011 e passou a ser a terceira em 2012. Já “atividades de estética e outros serviços de cuidado de beleza” foi da décima para a sétima posição em número de microempreendedores individuais. Essas movimentações se deram pelo forte crescimento dessas atividades no período – 117% e 132%, respectivamente.

Tabela 3 – Atividades mais frequentes entre os MEI – abr/12.

	Atividades	Qtde. MEI	%	Crescimento – mai/11 x abr/12
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	214.228	10,4%	93%
2	Cabeleireiros	150.826	7,3%	82%
3	Obras de alvenaria	62.036	3,0%	117%
4	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	59.264	2,9%	79%
5	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	53.947	2,6%	77%
6	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	51.317	2,5%	77%
7	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	47.576	2,3%	132%
8	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	39.648	1,9%	93%

Atividades		Qtde. MEI	%	Crescimento – mai/11 x abr/12
9	Instalação e manutenção elétrica	37.931	1,8%	95%
10	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	37.930	1,8%	61%
Total		754.703	36,7%	-

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 4 – Atividades mais frequentes entre os MEI – mai/11.

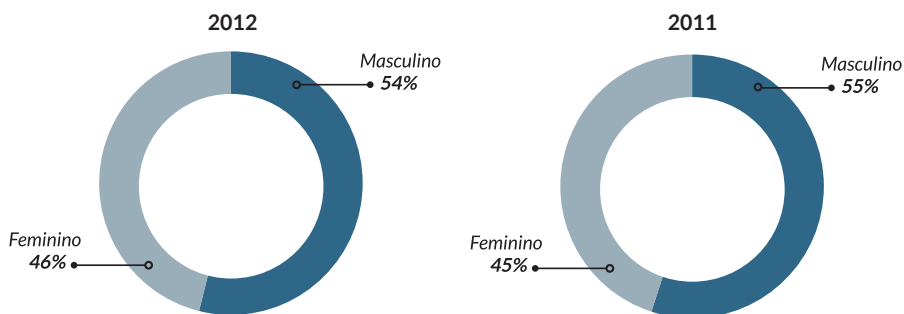
Atividades		Qtde. MEI	%
1	Comercio varejista de artigos do vestuário e acessórios	110.917	10,2%
2	Cabeleireiros	82.805	7,6%
3	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	33.124	3,1%
4	Comercio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	30.494	2,8%
5	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	28.971	2,7%
6	Obras de alvenaria	28.530	2,6%
7	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	25.434	2,3%
8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	23.582	2,2%
9	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	20.548	1,9%
10	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	20.515	1,9%
Total		404.920	37,3%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

5.3 PERFIL DO EMPREENDEDOR

Do total de MEI registrados no Brasil, 54% são do sexo masculino e 46% do sexo feminino (Gráfico 9). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais teve um acréscimo de um ponto percentual de 2011 para 2012, o que demonstra que a participação das mulheres tem aumentado, ainda que de forma gradual.

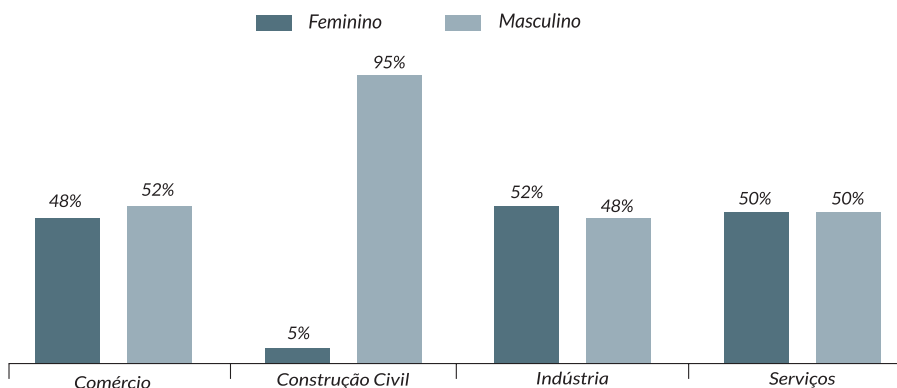
Gráfico 9 – distribuição de MEI por sexo – 2012 x 2011.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Analisando-se essa distribuição por setor, observa-se que as mulheres são maioria (52%) entre os microempreendedores individuais da Indústria e metade dos MEI de Serviços. Porém, são minoria entre os MEI de Construção (5%) e Comércio (48%).

Gráfico 10 – distribuição de MEI por sexo, por setor.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Ao se analisar essa mesma distribuição para as dez maiores atividades entre os MEI, vê-se que a mulher é maioria em cinco dessas atividades, incluindo as duas maiores, contribuindo com 75% dos MEI de “comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios” e 77% dos MEI registrados como “cabeleireiros”. “Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza” se destaca por ser composto 97% de MEI do sexo feminino (ver Tabela 5). Já os MEI do sexo masculino são maioria entre aqueles de “obras de alvenaria”, com 97% do total e “instalação e manutenção elétrica”, com 93%, entre outros.

**Tabela 5 – Atividades mais frequentes entre os MEI –
distribuição por sexo – abr/12.**

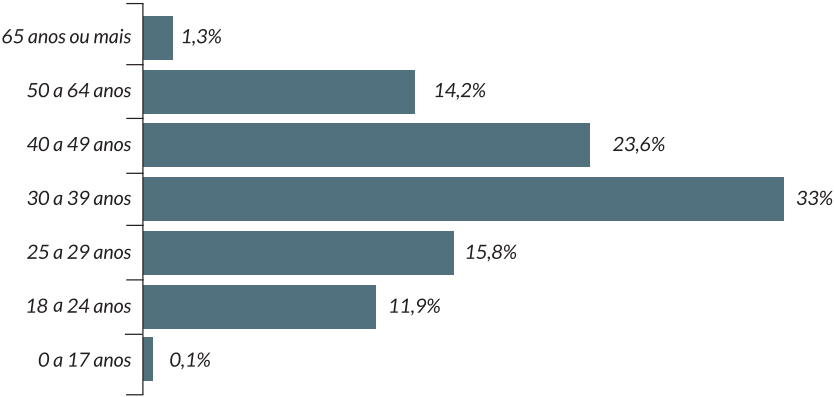
Atividades	MEI – Sexo Feminino		MEI – Sexo Masculino	
	Nº	%	Nº	%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	159.961	75%	54.267	25%
Cabeleireiros	115.493	77%	35.333	23%
Obras de alvenaria	1.654	3%	60.382	97%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	33.223	56%	26.041	44%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	25.115	47%	28.832	53%
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	23.395	46%	27.922	54%
Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	46.076	97%	1.500	3%
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	30.518	77%	9.130	23%
Instalação e manutenção elétrica	2.606	7%	35.325	93%
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	4.006	11%	33.924	89%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

A faixa etária com maior número de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 33,0% dos microempreendedores individuais (ver Gráfico 11). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49 anos, com 23,6% dos empreendedores, seguida pela faixa etária

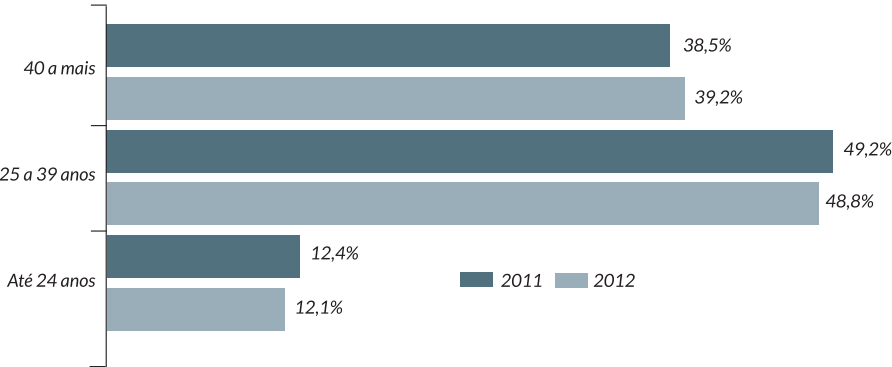
de 25 a 29 anos, com 15,8% dos MEI. De modo geral, o MEI é relativamente jovem, com cerca de 60% deles com menos de 40 anos. Comparando-se com os números de maio de 2011, não houve praticamente nenhuma alteração do panorama (ver Gráfico 12).

Gráfico 11 – Distribuição de MEI por faixa etária.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 12 – Distribuição de MEI por faixa etária – 2011x2012.



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

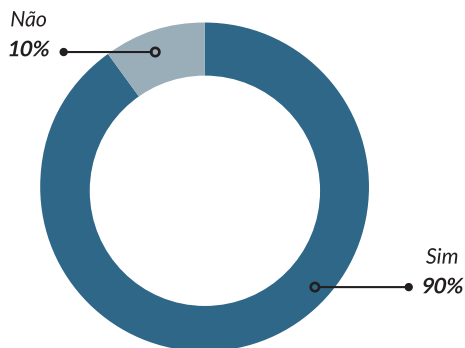
6. RESULTADOS NACIONAIS DA PESQUISA

6.1 PERGUNTA DE CONTROLE – ATIVIDADE

Para se obter um dado mais claro quanto ao perfil do Microempreendedor Individual, foi feita, antes de se iniciar a entrevista, uma pergunta de controle, “O(A) Sr(a). está em atividade como microempreendedor individual?”. Os que responderam “não” foram desconsiderados para o restante da pesquisa. Esse dado é interessante não apenas para se obter informações mais precisas a respeito daqueles empreendedores ainda em atividade, mas também para saber o nível de “mortalidade” desse público – mesmo que esses não tenham dado baixa na Receita Federal.

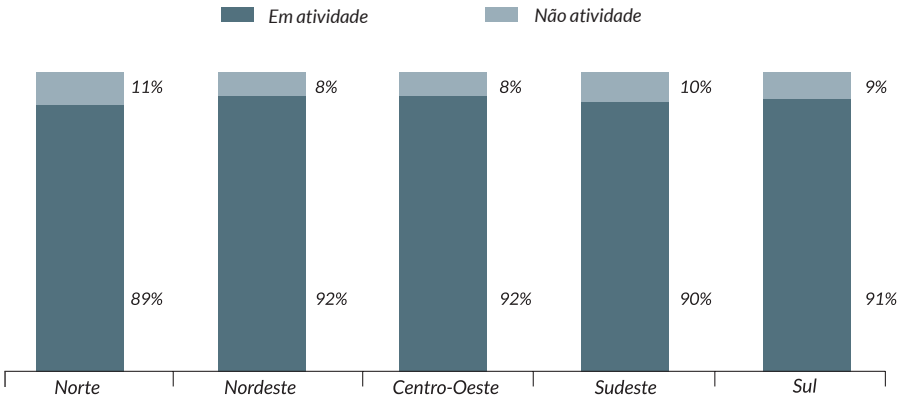
O dado obtido mostra que 90% dos microempreendedores individuais registrados na Receita Federal declararam estar em atividade, enquanto que 10% disseram não estar (ver Gráfico 13). Como mostra o Gráfico 14, há pouca diferença nos percentuais das regiões. No Nordeste e Centro-Oeste, 92% afirmam estar em atividade, enquanto que no Norte, 89% o fazem.

Gráfico 13 – Proporção de MEI em atividade - Brasil.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 14 – Proporção de MEI em atividade por região.



Fonte: Sebrae.

Olhando-se esse dado em nível estadual, as UF com o maior percentual de MEI que declararam estar em atividade foram Goiás e Paraíba, com 94% cada. Já o Acre foi o estado com o menor percentual, de 86%. Esses números mostram que não há diferenças tão significativas entre as UF nesse quesito (ver Tabela 6). Nas próximas seções, serão utilizados apenas os dados daqueles empreendedores que declararam estar em atividade.

Tabela 6 – Proporção de MEI em atividade por UF

UF	Em atividade	Não Atividade
AC	86%	14%
AL	90%	10%
AM	89%	11%
AP	87%	13%
BA	92%	8%
CE	93%	7%
DF	88%	12%
ES	91%	9%
GO	94%	6%

UF	Em atividade	Não Atividade
MA	89%	11%
MG	87%	13%
MS	91%	9%
MT	91%	9%
PA	89%	11%
PB	94%	6%
PE	92%	8%
PI	92%	8%
PR	92%	8%
RJ	88%	12%
RN	93%	7%
RO	91%	9%
RR	91%	9%
RS	91%	9%
SC	87%	13%
SE	89%	11%
SP	91%	9%
TO	91%	9%
Brasil	90%	10%

Fonte: Sebrae.

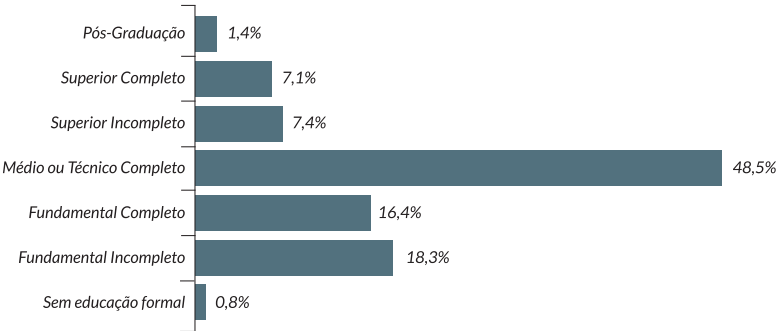
6.2 ESCOLARIDADE

Quanto à escolaridade dos microempreendedores individuais, o cenário é quase idêntico ao de 2011 (ver Gráfico 16). Mais uma vez, vê-se um nível de escolaridade relativamente baixo, com 0,8% sem educação formal; 18,3% com fundamental incompleto; 16,4% com fundamental completo; 48,5% com ensino médio ou técnico completo; 7,4% com superior incompleto; outros 7,1% com superior completo; e 1,4% com pós-graduação (ver Gráfico 15).

Ainda que essa escolaridade pareça baixa, ela segue acima da média adulta nacional. Enquanto que 60% da população acima de 18 anos têm ensino fundamental completo ou menos, 36% dos MEI estão nessa situação (ver Gráfico 17). Do total de adultos brasileiros, 26% têm ensino médio ou técnico completo; do total de MEI, 48%.

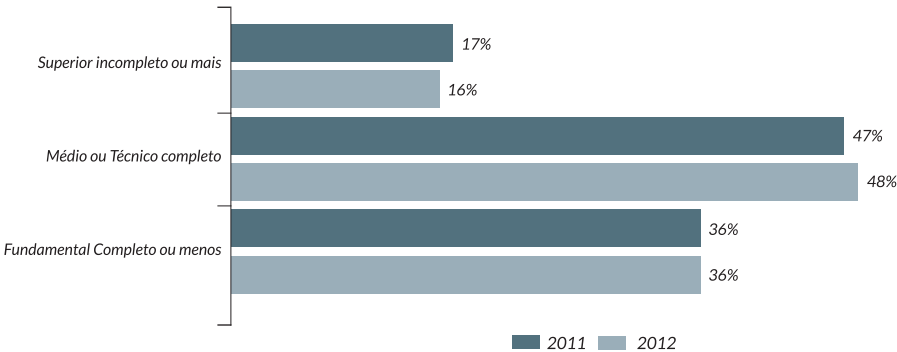
O que essa comparação permite inferir – assim como mostrado na pesquisa de 2011 –, é que grande parte dos empreendedores de menor escolaridade permanece na informalidade. Além disso, como os dados da seção 6.4 irão mostrar, há um grande número de pessoas que não exerciam atividades empreendedoras e passaram a fazê-lo com o advento do microempreendedor individual.

Gráfico 15 – Escolaridade – Detalhado - 2012.



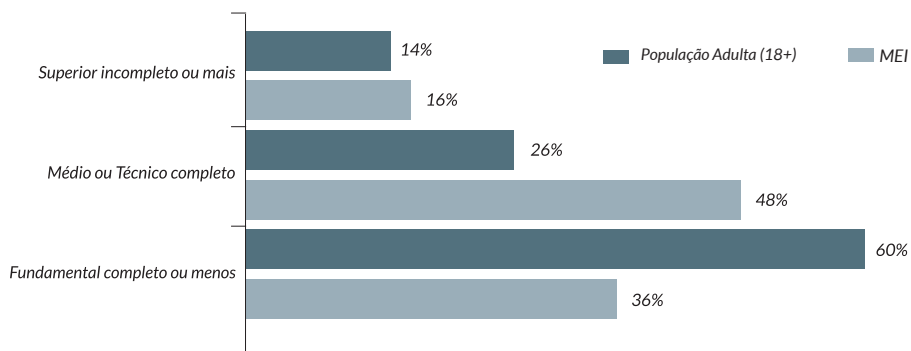
Fonte: Sebrae.

Gráfico 16 – Escolaridade MEI – 2011 x 2012.



Fonte: Sebrae.

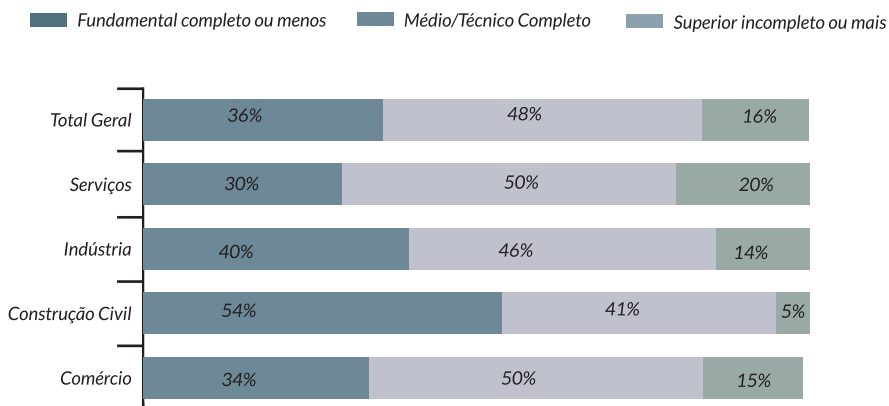
Gráfico 17 – Escolaridade - população maior de 18 anos x MEI.



Fonte: Sebrae & IBGE (PNAD, 2009).

Por fim, é possível perceber diferenças claras no grau de escolaridade dos microempreendedores individuais ao se comparar os diferentes setores (ver Gráfico 18). Por exemplo, os microempreendedores individuais do setor de Construção Civil têm escolaridade consideravelmente inferior à do total dos MEI, com 54% com no máximo ensino fundamental completo (versus 36% do total), 41% com ensino médio ou técnico completo (vs. 48%) e 5% com ensino superior incompleto ou mais (vs. 16%). Já os empreendedores do setor de Serviços têm, na média, uma escolaridade superior ao restante, com 30% deles com ensino fundamental completo ou menos e 20% com superior incompleto ou mais.

Gráfico 18 – Escolaridade por setor.



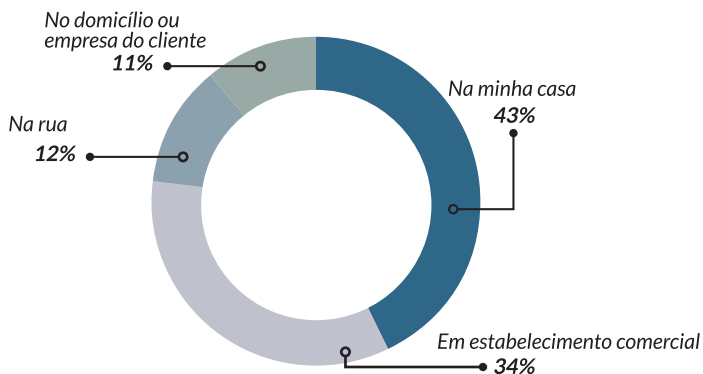
Fonte: Sebrae & Sebrae/Receita Federal.

6.3 LOCAL DO NEGÓCIO

De forma a agregar ainda mais informações, neste ano, as categorias de resposta para a questão referente ao local de negócio foram ligeiramente alteradas. A opção de resposta antes descrita como “em casa” foi alterada para “na minha casa” afim não ser confundida com o exercício de atividade na casa do cliente. Consequentemente foi incluída a categoria “no domicílio ou empresa do cliente”.

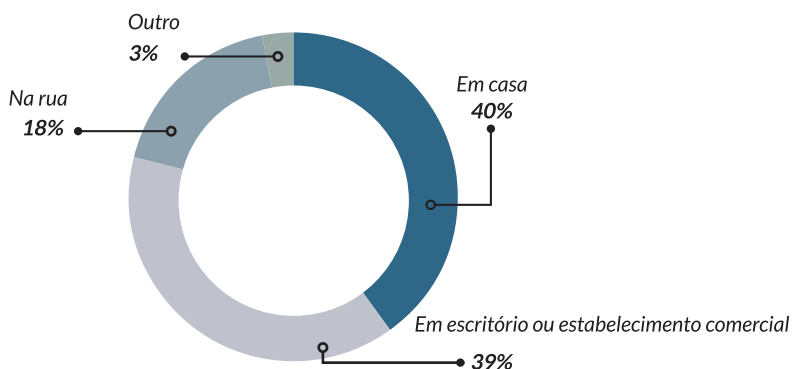
Essas mudanças não permitem uma comparação exata, mas dão mais detalhes sobre o local de atuação desses empreendimentos. Do total de MEI, os números mostram que 43% atuam em seu próprio domicílio, 34% em estabelecimento comercial, 12% na rua e 11% no domicílio ou empresa do cliente. Somando-se os que afirmam atuar em seu domicílio ou em estabelecimento comercial, tem-se que 77% dos microempreendedores individuais atuam em ponto fixo (ver Gráfico 19).

Gráfico 19 - Local onde opera seu negócio – 2012.



Fonte: Sebrae.

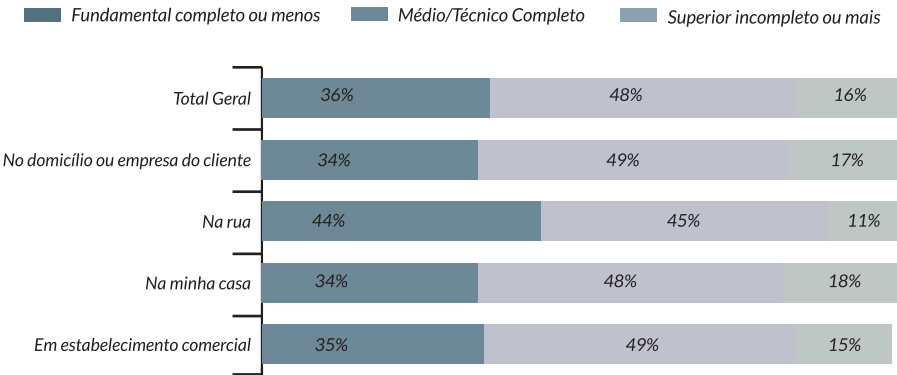
Gráfico 20 - Local onde opera seu negócio – 2011.



Fonte: Sebrae.

De modo a conhecer mais a fundo os diferentes públicos do MEI, os dados de local de operação do negócio foram cruzados com os de escolaridade. O único grupo que se diferenciou de forma significativa do restante foi de empreendedores que atuam na rua, 12% do total (ver Gráfico 21). A escolaridade desse grupo é menor do que a da média geral, já que 44% deles tem ensino fundamental completo ou menos (vs. 36%), 45% possuem médio ou técnico completo (vs. 48%) e 11% têm superior incompleto ou mais (vs. 16%).

Gráfico 21 – Escolaridade por local de operação do negócio



Fonte: Sebrae.

6.4 OCUPAÇÃO ANTES DE SE FORMALIZAR

Para identificar com mais detalhes qual era a situação dos MEI antes destes se formalizarem, a novidade neste questionamento foi o desmembramento da opção “já tinha o negócio atual, não formalizado” em três categorias: “tinha meu negócio informal há 2 anos ou menos”, “tinha meu negócio informal há mais de 2 e menos de 5 anos” e “tinha meu negócio informal há mais de 5 anos”. Por conta dessas mudanças, os resultados de 2012 e 2011 não são totalmente comparáveis.

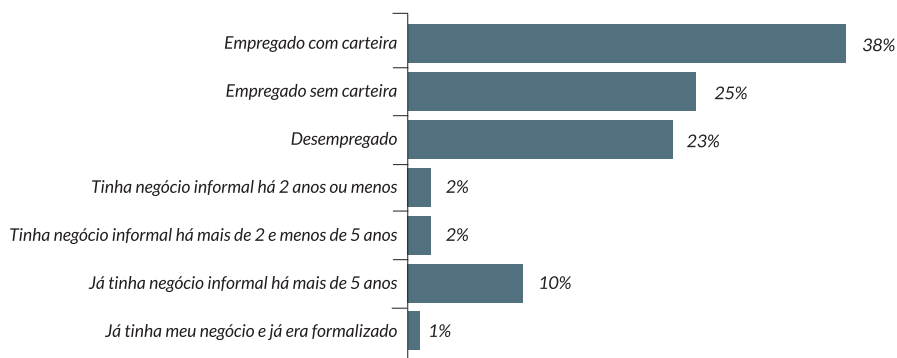
Em 2012, 38% dos MEI afirmaram que, antes de se formalizarem possuíam emprego formal; 25% emprego informal; 22% estavam desempregados; 2% tinham negócio informal há pelo menos 2 anos; outros 2% tinham negócio informal há pelo menos 2 anos e no máximo 5 anos; 10% possuíam negócio informal há mais de 5 anos; e 1% já tinham negócio formal (ver Gráfico 22).

É interessante notar que a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não estar envolvida em atividades empreendedoras antes de se registrar. Em especial, os 38% que afirmaram possuir um emprego formal antes de se formalizar parecem constituir um grupo de empreendedores “por oportunidade” (e não “por necessidade”) e são, em geral, mais escolarizados do que a média de MEI. Outro dado interessante sobre esse público em específico é que 20% dele (7,6% do total) afirmaram manter o seu emprego. Isso reforça a imagem de empreendedorismo por oportunidade – a maior parte dessas pessoas saiu de um emprego formal para empreender, porque parece ter visto no empreendedorismo uma forma mais promissora de se sustentar.

Porém, é importante ressaltar que 14% dos microempreendedores individuais declararam que tinham um negócio informal anteriormente, o que mostra que, além de ser uma porta de entrada para novos empreendedores, a figura do MEI também é uma relevante porta de saída para a informalidade.

De toda forma, esses números reforçam que ainda há um significativo contingente de potenciais empresários menos escolarizados na informalidade.

Gráfico 22 – Ocupação antes de se formalizar



Fonte: Sebrae.

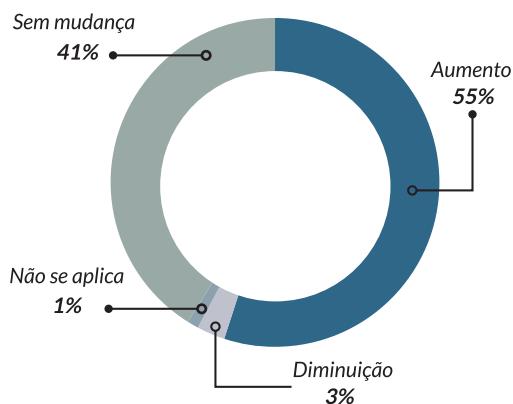
6.5 IMPACTOS DA FORMALIZAÇÃO

Com a finalidade de se investigar o impacto da formalização no negócio – daqueles que possuíam um negócio informal –, perguntou-se a esses empreendedores se, após a formalização houve mudança em seis aspectos ligados ao seu negócio: faturamento, investimentos, vendas para outras empresas, vendas para o governo, controle financeiro e preço pago aos fornecedores.

6.5.1 Faturamento

O primeiro questionamento foi sobre o que ocorreu com o faturamento do negócio. A maioria dos empreendedores, 55%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 41% afirmaram que não houve mudança, ao passo que 3% disseram ter uma queda no seu faturamento após a formalização. 1% dos entrevistados alegou a não aplicabilidade do questionamento (ver Gráfico 24).

Gráfico 23 – Faturamento após a formalização

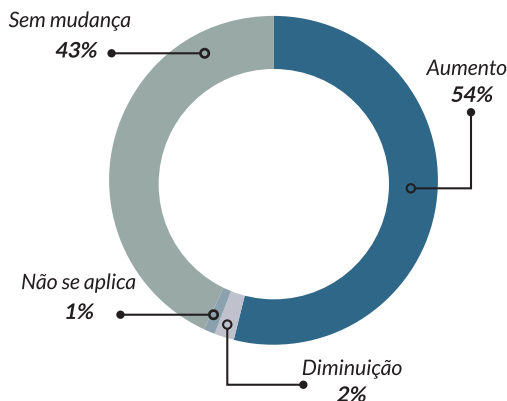


Fonte: Sebrae.

6.5.2 Investimentos

Quando questionados sobre seus investimentos, 54% dos MEI afirmaram ter havido um aumento desde sua formalização, 43% disseram não ter havido mudança, 2% afirmaram que houve diminuição e 1% declarou que a pergunta não se aplicava (ver Gráfico 27).

Gráfico 24 – Investimentos após a formalização



Fonte: Sebrae.

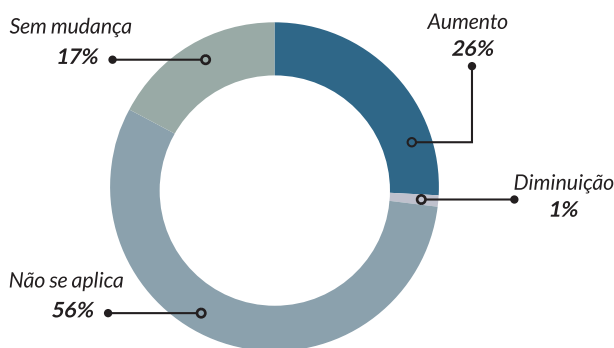
6.5.3 Vendas para outras empresas

Uma importante vantagem de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Empresas formais têm maiores exigências do que pessoas físicas quanto à compra e venda de produtos e serviços e necessitam manter um maior controle financeiro. Por isso, a formalização como microempreendedor individual dá mais possibilidade de vender para outras empresas.

Porém, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas, já que apenas 26% dos microempreendedores individuais afirmaram que, após a formalização, a quantidade de vendas realizadas para outras empresas

aumentou, contra 1% que afirmou ter diminuído e 17% que disse não ter havido mudanças (ver Gráfico 25). O fato de 56% terem afirmado que a pergunta não se aplicava indica que mais da metade dos empreendedores informais que se formalizaram pelo MEI não vende para outras empresas. Apesar de esse número parecer alto, vale ressaltar que esses negócios, quando na informalidade, dificilmente venderiam para empresas. O fato de 26% afirmarem ter havido incremento nas vendas para outras empresas mostra que muito já se avançou na questão de acesso dos MEI a mercados.

Gráfico 25 – Vendas para outras empresas



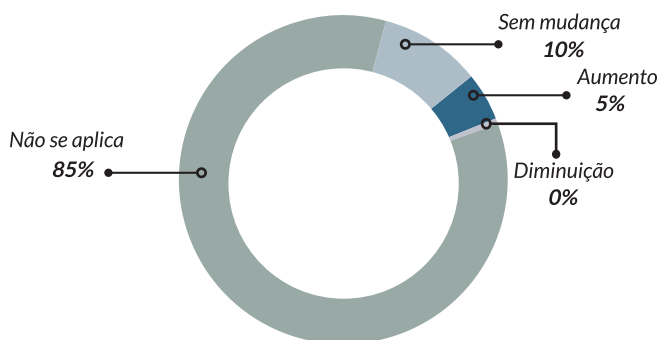
Fonte: Sebrae.

6.5.4 Vendas para o governo

Outro benefício de se formalizar como microempreendedor individual é a possibilidade de se vender para governos e prefeituras. Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Porém, os números indicam que esse benefício parece ainda pouco utilizado pelos MEI.

Dos entrevistados, 85% afirmaram que a pergunta não se aplicava a eles, o que indica que a maioria dos MEI ainda não vende para o governo. A algumas atividades a questão provavelmente não se aplica, mas em outros casos a explicação pode estar na desinformação do empreendedor, o que é caso de atenção. Apenas 5% dos MEI que comercializam com o governo afirmaram que as vendas para este aumentou, enquanto que 10% afirmaram não ter havido mudanças, percentual esse que pode também englobar aqueles que nunca venderam pro governo – por isso, não haveria mudança (ver Gráfico 26).

Gráfico 26 – Vendas para o governo

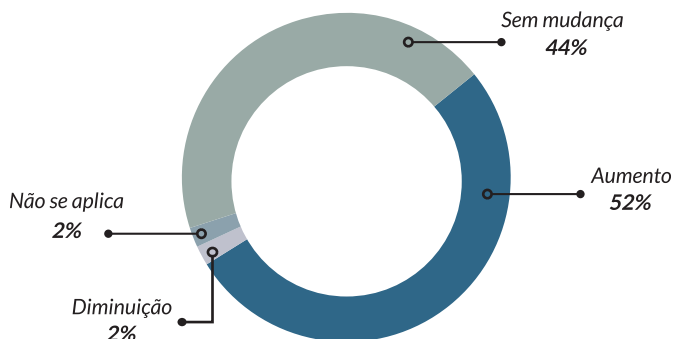


Fonte: Sebrae.

6.5.5 Controle financeiro

Quando questionados se a formalização havia modificado o controle financeiro de seu negócio, 52% afirmaram que houve um aumento após a formalização, 44% disseram não ter havido mudanças, 2% disseram ter diminuído o controle e 2% alegaram a não aplicação da pergunta (ver Gráfico 27). Os números mostram que a formalização teve impacto positivo na gestão financeira em mais da metade dos microempreendedores individuais que saíram da informalidade.

Gráfico 27 – Controle Financeiro

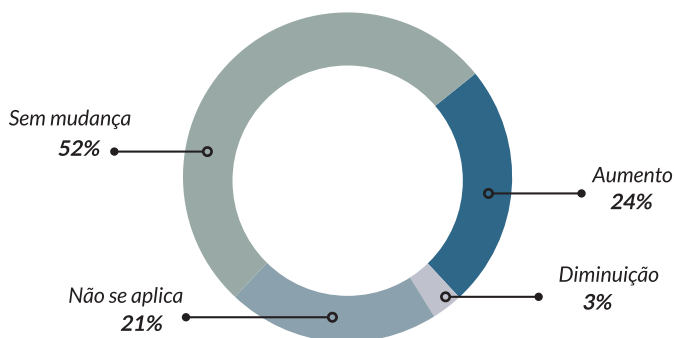


Fonte: Sebrae.

6.5.6 Preços pagos aos fornecedores

Ao passar a atuar como pessoa jurídica, é possível que o empreendedor tenha melhores condições para negociar com os seus fornecedores. Quando questionados sobre o preço pago para fornecedores após a formalização, a maioria afirmou não ter havido mudanças (52%). Já 24% disseram que houve aumento de preços e apenas 3% afirmaram ter diminuído. Essa questão obteve grande número de indicações de não aplicabilidade: 21% (ver Gráfico 28). Por esses dados nota-se que uma parte expressiva dos empreendedores não percebe melhorias nesse quesito.

Gráfico 28 – Preços pagos aos fornecedores



Fonte: Sebrae.

6.6 RELAÇÕES COM ÓRGÃOS PÚBLICOS, SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES

Em seguida, os MEI que antes atuavam na informalidade foram questionados sobre o que aconteceu com sua relação com alguns órgãos públicos após sua formalização (prefeitura, corpo de bombeiros, vigilância sanitária e associação/sindicato) (ver Gráfico 29).

Quando questionados sobre sua relação com a prefeitura, 51% afirmaram que a pergunta não se aplicava a eles, 24% disseram que a relação melhorou, outros 24% que não houve mudança e 1% que piorou.

Questionou-se também a respeito da relação desses MEI com a vigilância sanitária. A maioria, 59%, afirmou que a pergunta não se aplicava a eles; 17% disseram que a relação melhorou; 23% afirmaram não ter havido mudança; e 1% declarou ter percebido piora na relação. Como nem todas as atividades têm necessariamente fiscalização da vigilância sanitária, o alto índice de “não se aplica” é de certa forma esperado.

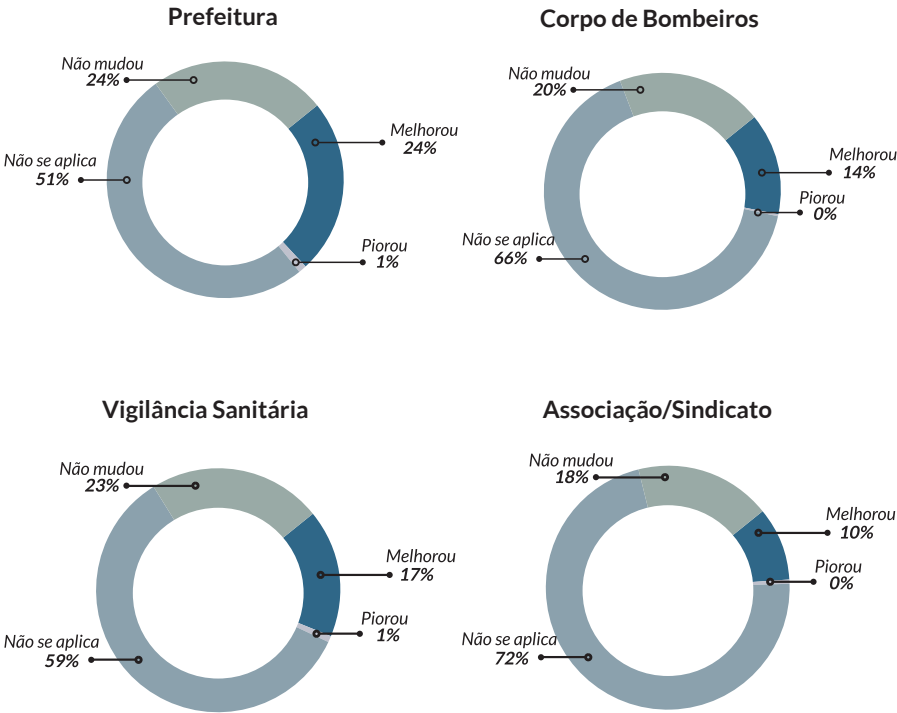
Quanto à relação desses MEI com o corpo de bombeiros, cerca de dois terços, 66%, dos MEI entrevistados afirmaram que a pergunta não se aplicava a eles; 14% disseram que a relação melhorou; e 20% afirmaram não ter havido mudança.

Os entrevistados também responderam se sua relação com sua associação ou sindicato havia mudado após sua formalização. Desses MEI, 72% disseram que a

pergunta não se aplicava; 10% afirmaram que ela melhorou; e 18% disseram não ter havido mudança. O alto percentual de “não se aplica” indica baixo nível de associativismo e atividade sindical entre os MEI.

Em todos os casos, a maioria dos entrevistados afirmou que os questionamentos não se aplicavam a eles. Isso pode significar que a maioria dos MEI tem pouco ou nenhum contato com esses órgãos.

Gráfico 29 – Relações com órgãos públicos, sindicatos e associações

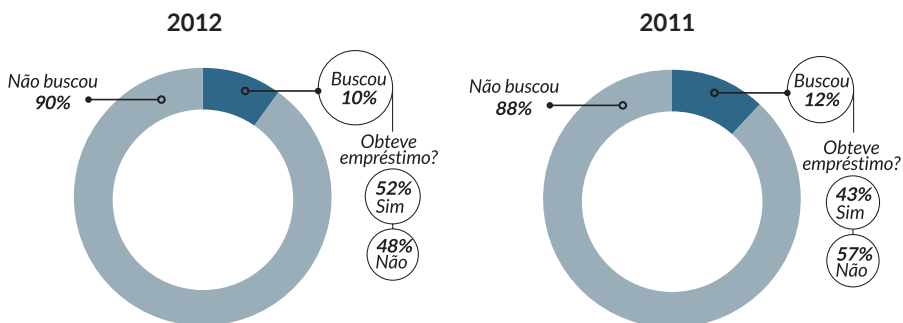


Fonte: Sebrae.

6.7 ACESSO A CRÉDITO

Questionados sobre o acesso ao crédito, a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização. O percentual dos que fizeram essa afirmação aumentou ligeiramente em relação à pesquisa anterior, passando de 88% para 90%. Outros 10% afirmaram ter buscado por empréstimo, sendo que desses, 52% afirmaram ter conseguido e 48% afirmaram não ter conseguido empréstimo (ver Gráfico 30). Comparando-se com os resultados da pesquisa de 2011, é interessante notar que, apesar da percentual dos que buscam por empréstimos ter diminuído, o percentual dos que buscaram e efetivamente conseguiram aumentou de 43% para 52%.

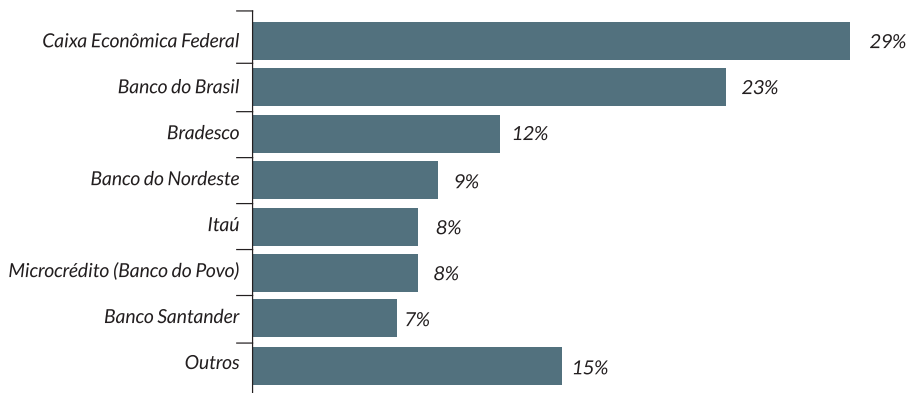
Gráfico 30 – Busca por empréstimo – 2012 x 2011.



Fonte: Sebrae.

Aos MEI que afirmaram ter buscado por empréstimo como empresa – tendo eles conseguido ou não –, foi perguntado onde se deu essa busca. A instituição financeira mais citada foi a Caixa Econômica Federal, onde 29% dos empreendedores buscaram empréstimo. O Banco do Brasil foi procurado por 23% deles, o Bradesco por 12%, o Banco do Nordeste por 9%, o Banco Itaú por 8%, o “Banco do Povo” – nome fantasia para diversos programas estaduais de microcrédito – por outros 8% e o Banco Santander por 7%; 15% buscaram empréstimos em outras fontes (ver Gráfico 31).

Gráfico 31 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*

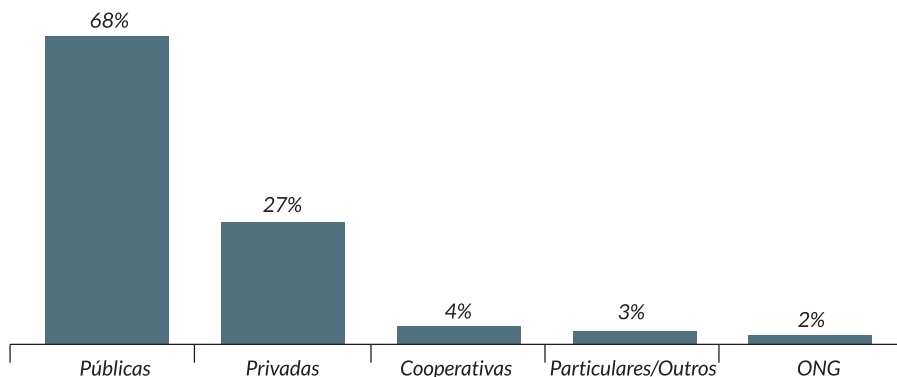


**A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.*

Fonte: Sebrae.

Fazendo-se uma análise quanto à natureza da fonte de empréstimo que o empreendedor buscou, foi possível dividi-las em cinco categorias: instituições públicas; instituições privadas; cooperativas de crédito; fontes particulares e outros (abrange amigos, familiares, etc); e organizações não governamentais (ONG), incluindo organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPI). De todos os microempreendedores individuais que buscaram empréstimo para sua empresa, 68% foram a instituições financeiras públicas; 27% para instituições privadas; 4% para cooperativas de crédito; 3% buscaram em fontes particulares e diversas; e 2% em organizações não governamentais (ver Gráfico 32).

Gráfico 32 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*



**A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.*

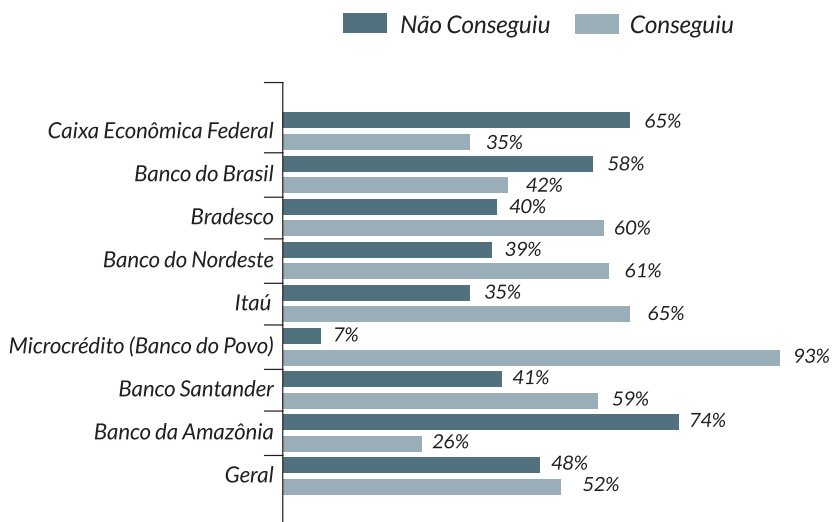
Fonte: Sebrae.

Ao se cruzarem os dados dos empreendedores que buscaram por empréstimos com as instituições nas quais o procuraram e seu sucesso ou não na busca, verifica-se que os dois bancos mais procurados estão entre os três junto aos quais a maioria dos entrevistados não obteve sucesso na negociação. Para esse análise, de forma obter um dado específico para cada instituição, considerou-se apenas aqueles casos em que o Microempreendedor Individual foi exclusivamente a uma instituição.

Na Caixa Econômica Federal, primeira mais procurada, o percentual dos que conseguiram empréstimos foi de 35%, contra 65% que não conseguiram. No Banco do Brasil, segundo mais procurado, os índices são de 42% de sucesso e 58% de insucesso nas negociações (ver Gráfico 33). É possível que, quanto maior a procura de crédito num banco, maiores as exigências para obtê-lo, o que poderia justificar os índices desses bancos.

O menor índice de aprovação de empréstimos foi o do Banco da Amazônia: apenas 26% das solicitações são aprovadas. Já o maior índice foi o atingido pelos que procuraram o Banco do Povo, no qual 93% das solicitações foram aprovadas. Os bancos Bradesco, Itaú e Santander obtiveram um grau de liberação de empréstimo superior à média geral. O gráfico a seguir mostra a relação alcançada nos bancos mais procurados.

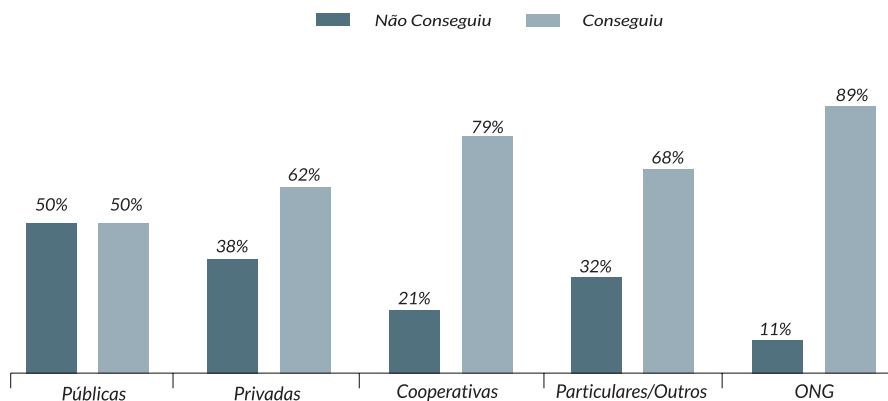
Gráfico 33 – Sucesso na obtenção de empréstimo.



Fonte: Sebrae.

Visando uma análise mais agregada, verificou-se o percentual de obtenção de empréstimo por categoria de instituição. As instituições públicas, responsáveis pela grande maioria das buscas por empréstimo por parte dos MEI, são as que têm a menor taxa de liberação para esse público – 50%. Já os MEI que buscaram instituições privadas tiveram um grau de sucesso maior, de 62%; as cooperativas de crédito obtiveram um grau de sucesso de 79%, o segundo maior de todas as categorias; as fontes particulares e diversas emprestaram em 68% dos casos; já os que buscaram ONG tiveram sucesso em 89% dos casos, a maior taxa (ver Gráfico 34).

**Gráfico 34 – Sucesso na obtenção de empréstimo –
por categoria de instituição.**



Fonte: Sebrae.

Esses números mostram que os microempreendedores individuais buscam empréstimo principalmente na categoria de instituição que possui o menor índice de liberação de crédito: os bancos públicos. Apenas 6% dos MEI buscam empréstimos como pessoa jurídica em cooperativas de crédito ou ONG, onde é mais provável que eles tenham sucesso na obtenção.

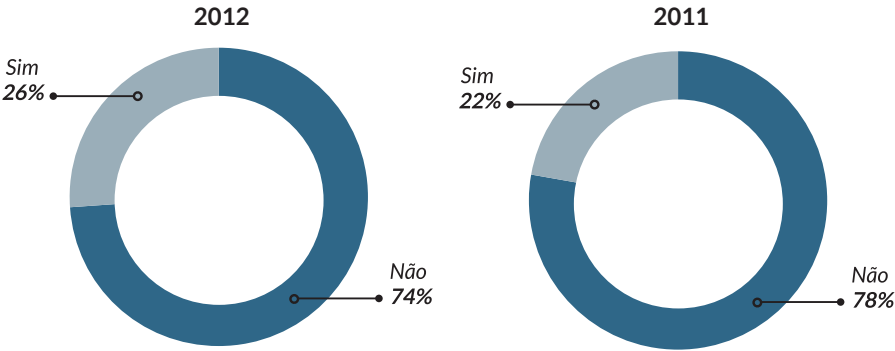
6.8 OUTRAS FONTES DE RENDA

Em seguida o MEI foi questionado sobre outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda. 74% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda.

Comparando-se estes aos resultados de 2011, houve uma diminuição no percentual de empreendedores que afirmaram não ter nenhuma outra fonte de renda, de 78% para 74% (ver Gráfico 35). Isso parece ser reflexo do maior percentual de MEI que não praticavam atividades empreendedoras anteriormente. Parte dos empregados com carteira assinada manteve seu emprego após se formalizarem como MEI, por exemplo.

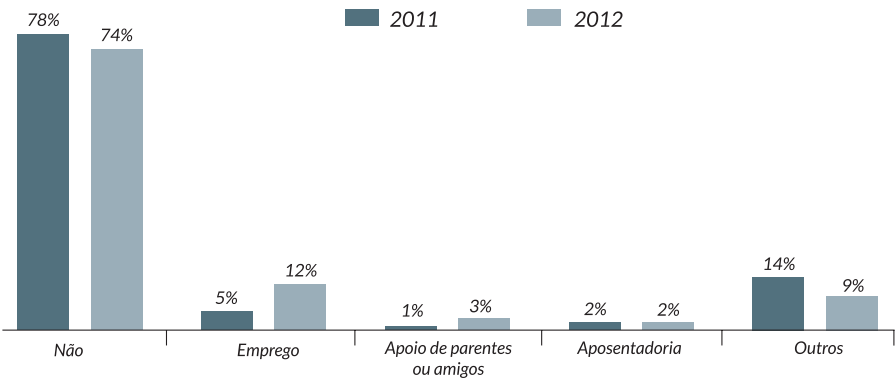
Dos entrevistados, 12% afirmaram ter renda esta advinda de um emprego (fixo ou não); outros 3% declararam receber ajuda financeira de parentes e amigos; 2% disseram receber aposentadoria; e 9% declararam outras fontes de renda diversas. Comparando-se esses dados desagregados, fica claro que a mudança mais relevante foi o aumento daqueles que têm, além de seu negócio, um emprego (ver Gráfico 36). Isso condiz com a forte presença, entre os MEI, de pessoas que tinham emprego com ou sem carteira assinada antes de se formalizar, que totaliza 63% (ver seção 6.4).

Gráfico 35 – Outras fontes de renda.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 36 – Outras fontes de renda - Detalhado.



Fonte: Sebrae.

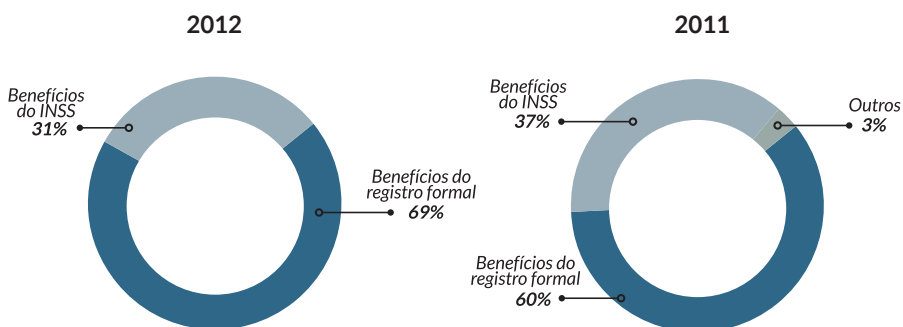
6.9 PRINCIPAL MOTIVO PARA FORMALIZAÇÃO

Questionados sobre os motivos que os levaram a se tornar microempreendedores individuais, 69% dos entrevistados citaram motivos ligados aos benefícios ligados à sua empresa. Outros 31% declararam que os benefícios do INSS foram o principal motivo para sua formalização como MEI. Comparando-se aos resultados de 2011, vê-se que a proporção de empreendedores que citaram benefícios do registro formal como o principal motivo aumentou oito pontos percentuais – de 61% para 69%; os que haviam citado os benefícios do INSS saíram de 37% para 31% (ver Gráfico 37).

Esse resultado está fortemente ligado ao grande número de microempreendedores individuais que eram empregados com carteira assinada antes de se formalizar. Alguns desses, inclusive, permanecem em seus empregos, e, portanto, já estão cobertos pelo INSS. Porém, o que é mais importante, esse resultado reforça o que já havia sido observado em 2011: a maior parte dos MEI se formalizam pois querem crescer como empresa, tem visão empreendedora.

Desagregando-se os resultados, vê-se que o motivo mais citado foi “ter uma empresa formal”, com 42%, seguido de “benefícios do INSS” (31%), “emitir nota fiscal” (11%), “crescer mais como empresa” (8%), “facilidade de abrir a empresa” (6%), “conseguir empréstimo como empresa” (2%) e “vender para outras empresas” (1%) (ver Gráfico 38).

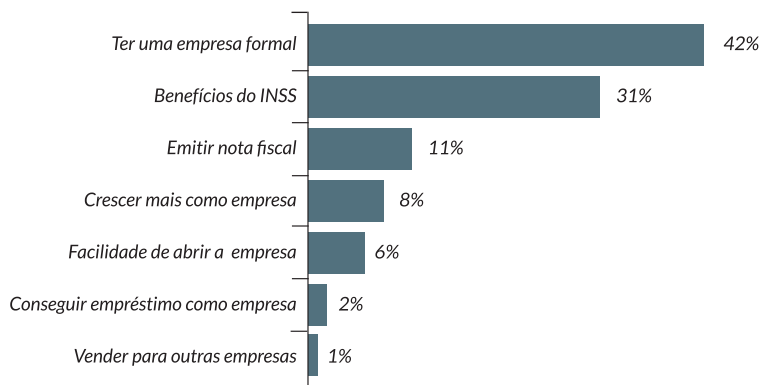
Gráfico 37 – Principais motivos para formalização.



Fonte: Sebrae.

Esses números mostram outro aspecto a se destacar da motivação de se tornar um microempreendedor individual: o motivo mais citado, “ter uma empresa formal”, somado a “facilidade de abrir a empresa”, mostra que, não fosse a instituição da figura do MEI, provavelmente muitos empreendedores não começariam o seu negócio.

Gráfico 38 – Principais motivos para formalização - Detalhado.



Fonte: Sebrae.

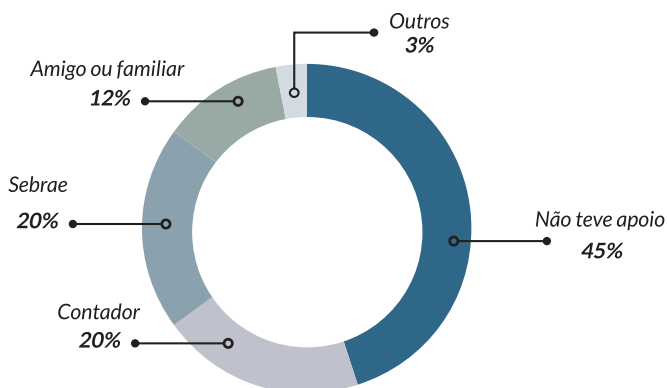
6.10 APOIO NA FORMALIZAÇÃO

Em seguida, perguntou-se aos empreendedores se eles haviam recebido algum apoio na hora de se formalizar como MEI. Em 2011, fez-se pergunta com intuito parecido, mas de forma diferente, por isso, não é possível fazer comparações com 2012.

Quase metade dos MEI, 45%, afirmou não ter recebido qualquer tipo de ajuda na formalização; 21% afirmaram ter recebido apoio de algum contador; 20% receberam apoio do Sebrae; 12% de amigos ou familiares; e 3% de outros meios (ver Gráfico 39). Um dos benefícios de se abrir uma empresa como microempreendedor individual é a facilidade em fazê-lo. Todo o processo de abertura pode ser feito online, pelo Portal do Empreendedor⁴, em poucos passos. O fato de 45% do público ter se registrado sem apoio mostra que, de fato, o Portal facilitou a abertura desses novos negócios.

⁴ www.portaldoempreendedor.gov.br

Gráfico 39 – Apoio na formalização.



Fonte: Sebrae.

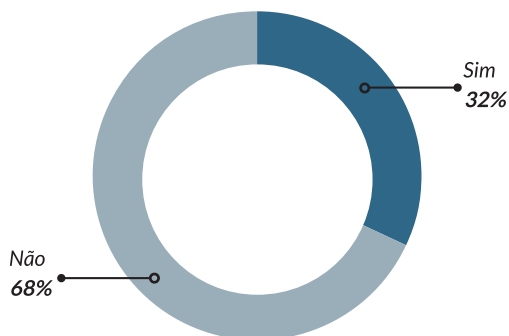
6.11 RELACIONAMENTO COM O SEBRAE APÓS A FORMALIZAÇÃO

Para além de apoiar na formalização do microempreendedor individual, o Sebrae tem o compromisso de oferecer todo o apoio necessário para garantir a sustentabilidade dos negócios dos MEI já formalizados. Por isso, os empreendedores foram questionados se haviam sido atendidos pelo Sebrae após o seu registro como MEI. 32% dos empreendedores afirmaram terem sido atendidos pela instituição, enquanto que 68% não (ver Gráfico 40).

Dos que foram atendidos⁵, cerca de metade, 52%, recebeu informações sobre produtos do Sebrae; 40% afirmaram ter recebido consultorias e/ou orientações sobre o negócio; 27% participaram de seminários e/ou palestras; 23% fizeram algum curso (presencial ou a distância); enquanto que 3% participaram de feiras, missões ou eventos (ver Gráfico 41).

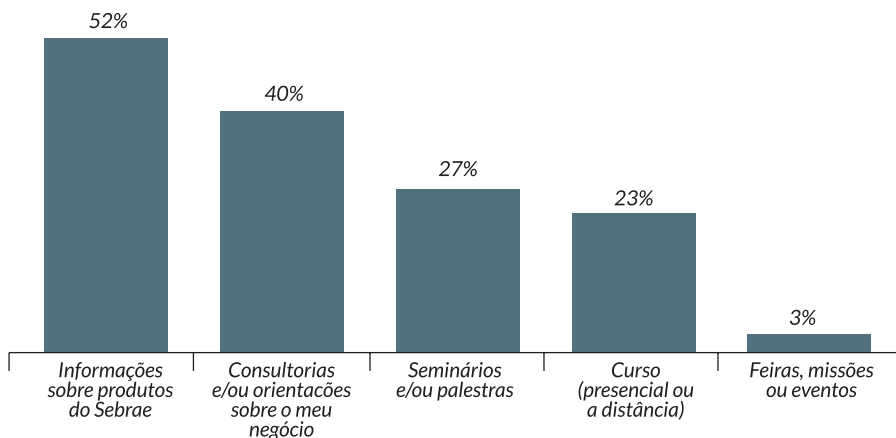
⁵ A soma é maior do que 100% pois a pergunta permite múltiplas respostas.

Gráfico 40 – Relacionamento com o Sebrae após a formalização.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 41 – Relacionamento com o Sebrae após a formalização – atendidos*.



*A soma é maior que 100% pois a pergunta permite múltiplas respostas.

Fonte: Sebrae.

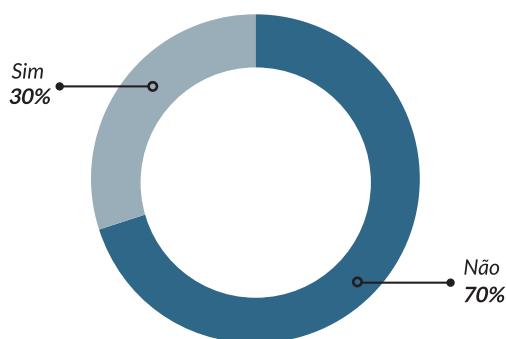
6.12 DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DO PAGAMENTO DO CARNÊ DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Apesar do baixo custo – os microempreendedores individuais pagam cerca de R\$ 30 mensais de impostos –, segundo dados da Receita Federal, a adimplência média dos MEI nesse quesito nos três primeiros meses de 2012 foi de 44%. De forma a investigar o porquê desse percentual relativamente baixo, perguntou-se aos microempreendedores individuais se eles tinham alguma dificuldade no pagamento de seu carnê mensal (ver Gráfico 42).

A grande maioria dos microempreendedores individuais, 70%, afirmou que não tinha dificuldades em realizar o pagamento mensal, enquanto que 30% afirmaram ter algum tipo de problema. Dos que afirmaram ter dificuldade no pagamento, 44% disseram ser a falta de recursos o principal entrave; 25% disseram ter dificuldade no acesso às guias de pagamento; 18% afirmaram desconhecer a obrigação; e 13% disseram que o esquecimento era sua principal dificuldade (ver Gráfico 43).

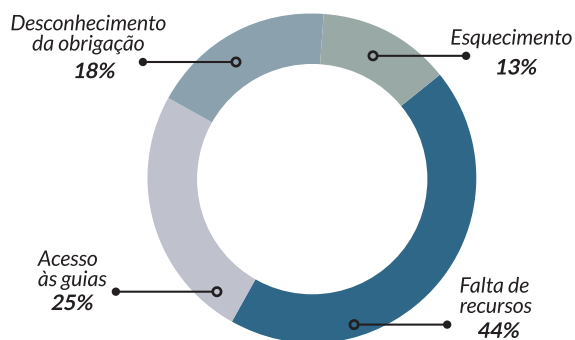
Interessante notar que pelo menos dois dos fatores, “falta de recursos” e “esquecimento”, parecem ser fruto de uma falta de controle financeiro do negócio por parte dos empreendedores.

Gráfico 42 – Dificuldades no pagamento mensal do carnê do microempreendedor individual.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 43– Principais dificuldades no pagamento mensal do carnê do microempreendedor individual.



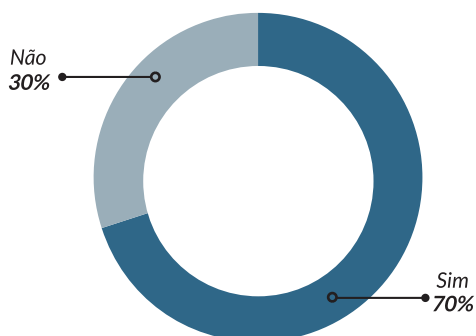
Fonte: Sebrae.

6.13 PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO

Em 2011, perguntou-se aos microempreendedores individuais se eles pretendiam expandir o seu negócio até que ele se tornasse uma microempresa. De forma a tornar mais direta e clara o questionamento, em 2012, a pergunta foi modificada para “O(a) sr(a). pretende, nos próximos anos, faturar mais do que 60 mil reais por ano com a sua empresa?” Vale ressaltar que R\$ 60 mil anuais é o limite de faturamento do MEI; caso o empreendedor fature acima dessa faixa, ele terá que transformar o seu negócio em uma microempresa. Essa mudança, apesar de impedir uma comparação exata entre os resultados de um ano para o outro, permitiu que o MEI desse uma resposta mais informada e consciente.

Diante dessa pergunta, 70% disseram que pretendiam, sim, faturar mais do que o limite do microempreendedor individual. Outros 30% afirmaram que não pretendiam passar desse nível (ver Gráfico 44). Tais números mostram que a grande maioria de MEI tem ganas de crescer, o que mostra, mais uma vez, que esse público tem um perfil de empresário de fato.

Gráfico 44 – Perspectiva de crescimento.

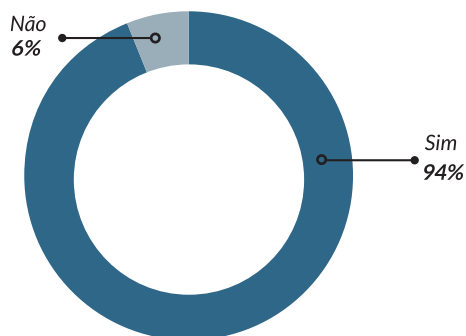


Fonte: Sebrae.

6.14 RECOMENDAÇÃO DE FORMALIZAÇÃO

Por fim, investigou-se o grau de satisfação do microempreendedor individual com a sua formalização. Para isso, o MEI foi perguntado se recomendaria a formalização como MEI para um empreendedor informal. A quase totalidade dos entrevistados, 94%, afirma que recomendaria. Apenas 6% não recomendariam (ver Gráfico 45). Esses números mostram que o microempreendedor individual vê claras vantagens em se formalizar e está satisfeito com sua condição de formal, em sua maioria. Além disso, vê-se claramente que está havendo um processo de divulgação pelos próprios empreendedores formalizados, que recomendam para os seus pares informais.

Gráfico 45 – Recomendação de formalização.



Fonte: Sebrae.

7. CONCLUSÕES

Criada no sentido de desburocratizar e simplificar a vida dos pequenos empreendedores brasileiros, a figura do Microempreendedor Individual vem, sem dúvida, trazendo resultados satisfatórios, apesar de alguns desafios que permanecem. Este estudo, em sua segunda edição, traz um panorama ao mesmo tempo abrangente e profundo dos microempreendedores individuais.

Um dos principais pontos que podem ser feitos a partir dos resultados aqui apresentados é o de que o MEI é e se vê, de fato, como um empresário, com ganas de crescer. Para além da formalização daqueles empreendedores que estavam à margem, o Microempreendedor Individual serve como porta de entrada para o empreendedorismo, tanto daqueles que iniciam seus negócios por opção, quanto para aqueles que o fazem por necessidade. Ademais, a figura do MEI tem servido como forma de inclusão produtiva feminina, sendo esse o segmento de maior participação empresarial das mulheres.

Os números mostram que, para aqueles empreendedores que saíram da informalidade, o registro como MEI trouxe, em geral, aumento de faturamento, investimentos e um melhor controle financeiro. Além disso, apesar de relativamente poucos empreendedores buscarem crédito, a taxa de obtenção dos que procuram já é maior do que 50%, chegando a 80% entre aqueles que procuram cooperativas de crédito.

Porém, alguns desafios permanecem. Mesmo com um crescimento vigoroso, de mais de dois milhões em menos de dois anos, o relativamente alto grau de escolaridade desses MEI indica que ainda há relevante estoque de empreendedores menos escolarizados na informalidade.

Fora isso, ainda há bastante espaço para trabalhar o acesso dos MEI a mercados, em especial, o de compras públicas e o de outras empresas. Também se mostra necessário dar apoio a esses empreendedores quanto à gestão de seus negócios. Outro desafio apontado pelos resultados é o de sensibilizar ainda mais órgãos públicos e sindicatos para conferir ao Microempreendedor Individual o mesmo tratamento dado a empresas de maior porte.

Apesar da existência de desafios a serem superados, o fato de a quase totalidade desses empreendedores recomendar a formalização, somado aos resultados positivos alcançados por aqueles que se formalizaram, leva à conclusão de que a criação da figura do Microempreendedor Individual foi acertada, sendo uma importante ferramenta de estímulo ao empreendedorismo por oportunidade, à inclusão produtiva e à formalização.

ANEXO – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Bom dia, o SEBRAE está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer melhor as pessoas que registraram seu negócio como “Microempreendedor Individual”. Conhecendo melhor o perfil desses empreendedores, o SEBRAE poderá aperfeiçoar seus produtos e serviços voltados para eles. E consta que o Sr(a) fez esse registro como “Microempreendedor Individual”. O(A) Sr(a) poderia participar respondendo algumas perguntas? Devemos levar no máximo 5 minutos.

VARIÁVEL DE CONTROLE:

O(A) Sr(a). está em atividade como microempreendedor individual?

() Sim. () Não (se não, parar entrevista aqui).

1 - Onde o(a) sr(a). opera o seu negócio?

() Na minha casa.

() Em estabelecimento comercial.

() Na rua.

() No domicílio ou empresa do cliente.

2- Até que ano o(a) sr(a) estudou?

() Sem educação formal.

() Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto

() Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo

() Ensino Médio - 1º a 3º ano ou Ensino Técnico

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Pós-graduação

3 - Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual?

- () Estava desempregado(a). [pula para a questão 6]
- () Estava empregado(a) sem carteira. [pula para a questão 6]
- () Estava empregado(a) com carteira. [pula para a questão 6]
- () Já tinha meu negócio e já era formalizado. [pula para a questão 6]
- () Já tinha o meu negócio há 2 anos ou menos, mas era informal.
- () Já tinha o meu negócio há entre 2 e 5 anos, mas era informal.
- () Já tinha o meu negócio há mais de 5 anos, mas era informal.

4 - (para os que já tinham um negócio informal) Após ter se registrado como Microempreendedor Individual, o que aconteceu com:

O faturamento do seu negócio?

Aumento () Sem mudança () Diminuição () Não se aplica ()

Seus investimentos no seu negócio?

Aumento () Sem mudança () Diminuição () Não se aplica ()

Suas vendas para outras empresas?

Aumento () Sem mudança () Diminuição () Não se aplica ()

Suas vendas para o governo?

Aumento () Sem mudança () Diminuição () Não se aplica ()

O controle financeiro do seu negócio?

Aumento () Sem mudança () Diminuição () Não se aplica ()

O preço que você paga para os seus fornecedores?

Aumento () Sem mudança () Diminuição () Não se aplica ()

5 - (para os que já tinham um negócio informal) Após ter se registrado como Microempreendedor Individual, o que aconteceu com a sua relação com:

Prefeitura/Governo:

Melhorou (☐) Não mudou (☐) Piorou (☐) Não se aplica (☐)

Vigilância Sanitária:

Melhorou (☐) Não mudou (☐) Piorou (☐) Não se aplica (☐)

Corpo de Bombeiros:

Melhorou (☐) Não mudou (☐) Piorou (☐) Não se aplica (☐)

Associação/Sindicato:

Melhorou (☐) Não mudou (☐) Piorou (☐) Não se aplica (☐)

6 - Após ter se registrado como Microempreendedor Individual, o(a) sr(a). tentou pegar um empréstimo em nome de sua empresa?

(☐) Não [pula para a questão 8]

(☐) Sim, busquei, mas não consegui

(☐) Sim, busquei e consegui

7 - Onde você buscou empréstimo (múltipla escolha)?

- ☐ Amigo ou familiar
- ☐ Agiota
- ☐ Cooperativa de crédito
- ☐ Banco do Brasil
- ☐ Caixa Econômica Federal
- ☐ Banco do Nordeste
- ☐ Banco da Amazônia
- ☐ Banrisul
- ☐ Itaú/Unibanco
- ☐ Bradesco
- ☐ Banco Real/Santander
- ☐ HSBC
- ☐ Outro: _____

8 - Que outra fonte de renda, além da sua atividade como Microempreendedor Individual, o(a) sr(a). possui?

- ☐ Não possuo nenhuma outra fonte de renda.
- ☐ Tenho um emprego (fixo ou não).
- ☐ Tenho outro negócio por conta própria (fixo ou não).
- ☐ Recebo Bolsa-Família.
- ☐ Recebo aposentadoria.
- ☐ Recebo ajuda financeira de parentes ou amigos.

9 - Qual foi o principal motivo para o(a) sr(a). ter se registrado como Microempreendedor Individual?

- () Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc).
- () Possibilidade de emitir nota fiscal.
- () Possibilidade de vender para o governo.
- () Possibilidade de vender para outras empresas.
- () Ter uma empresa formal.
- () Conseguir empréstimo como empresa.
- () Possibilidade de crescer mais como empresa
- () Facilidade de abrir a empresa.

10 - O Sr(a). teve ajuda para se formalizar como Microempreendedor Individual?

- () Não.
- () Sim, de um contador.
- () Sim, de um amigo ou familiar.
- () Sim, do Sebrae.
- () Sim, de outra empresa.

Outro: _____

11 - Após ter se registrado como Microempreendedor Individual, como o(a) sr(a). foi atendido pelo Sebrae?

- ☐ Não fui atendido pelo Sebrae após meu registro
- ☐ Participei de um curso (presencial ou à distância)
- ☐ Recebi consultorias e/ou orientações sobre o meu negócio
- ☐ Participei de seminários e/ou palestras
- ☐ Participei de feiras, missões ou eventos
- ☐ Recebi informações sobre produtos do Sebrae

12 - Qual a sua principal dificuldade para realizar o pagamento do carnê do microempreendedor individual?

- ☐ Não conhecia essa obrigação
- ☐ Falta de recursos
- ☐ Dificuldade para acessar as guias pela internet
- ☐ Esquecimento (falta de controle)
- ☐ Pago o carnê frequentemente e não tenho tido dificuldades.

13 - Você entregou sua última declaração anual de rendimentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não, pois não sabia que era necessário
- ☐ Não, pois tive dificuldade ao acessar o site na internet
- ☐ Não, pois não sabia como preencher (não tinha os registros de compra e venda)
- ☐ Não, pois não consegui ser atendido por um contador
- ☐ Não, porque esqueci

14 - O(a) sr(a). pretende, nos próximos anos, faturar mais do que 60 mil reais por ano com a sua empresa?

() Sim.

() Não.

15 - O(a) sr(a). recomendaria a formalização como Microempreendedor Individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ)?

() Sim.

() Não.



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*